O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 12 DE JULHO DE 1893 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:279

E' um dos nossos correspondent s em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—A federação iberica.—Julgamento importante.—Aviso aos viticultores.—Noticiario.—Folhetim: Os Crentes.—Secção official.—Secção litteraria.—Secção agricola.—Bibliotheca Historico-Politica.—Carta de Lisboa.—Estrangeiro.

AVEIRO

A federação iberica

Sobre assumpto tão importante, escreve o nosso collega *Correio da Tarde* o seguinte artigo, que nós plenamente perfilhamos.

As conferencias de Badajoz foram um toque de rebate nos arraiaes do patriotismo portuguez. Assistiram a ellas varios republicanos das duas nações. Quiz-se alli firmar um pacto, que o nosso povo repelle. Entenderam alguns democratas que cabia nos dominios da sua vontade estabelecer a corrente das ideias e fazer mudar o destino de nacionalidades que teem as suas tradicções e a sua historia, como se a vontade do homem fosse superior á missão que lhe foi incumbida pelo poder invisivel a que uns chamam—acaso—e a que outros dão o nome de — providencia. Effeitos da loucura, que sacode no ar a sua palheta de guisos, como se se tratasse de comedia risivel, em vez de tragedia, em que os personagens principaes hão de ser as victimas e os algozes.

Colligaram-se uns poucos de individuos para concertarem a fórma de governo que na peninsula ha de implantar-se. A Hespanha, una e indivisivel, que sob o regimen monarchico não logrou ainda empolgar Portugal onde a realeza é como que o palacio da sua autonomia, o sustentaculo da sua independencia; a Hespanha de Pnygcerda, d'Alcoy e Carthagena; a Hespanha do saque, dos morticinios e do incendio; finalmente a Hespanha de Pi y Margall e Salmeron, que são os simbolos mais caracteristicos da intransigencia o do facciosismo partidario, procura illaquear-nos com a promessa de um federalismo abastardado, quebrando a homogeneidade da patria de Cid, para atorrentar ao seu estolido fraccionamento a terra redimida nos cerros e plainos de Aljubarrota, e resgatada depois nos campos ensanguentados do Ameixial e Montes Claros.

Pois que! são esses patriotas dos conluios clandestinos, esses farricocos da falsa democracia que hão de raspar com a penna e com a palavra fallada os brazões em que os feitos dos Gamas, dos Albuquerques, dos Almeidas e dos Castros, teem um relevo tão pronunciado, que nem o tempo conseguiu ainda desfazer-lhes as arestas, a que a historia deu consistencia formidavel? A insensatez podia ajustar e firmar pactos. O povo, porém, desprezando a ambiciosa tutella ha de regeital-os, rasgando-os ao impulso das suas coleras, porque acima de accordos politicos põe elle as inspirações do patriotismo, que não cede nem se apaga ante os tresloucados devaneios de sonhadores e fantasistas, que são o peor mal de que enfermam os estados.

*

O federalismo não é uma invenção moderna. Transplantaram a ideia para o velho continente os poetas da revolução franceza, quando viram as suas cabeças ameaçadas pela população parisiense insurrecionada contra a sua preponderancia na convenção nacional.

O partido girondino agitou a bandeira da federação, apenas como garantia para si, e foi tambem ella a origem da sua decadencia e da sua morte. A montanha conheceu o valor da arma que os seus adversarios empunhavam, servindo-lhe para os combater e anniquilar. Se vingasse a traça, a França seria retalhada em pequenos estados, que tantos seculos levaram a amalgamar, e que tanto sangue custou á Bretanha, principalmente onde germinavam as sementes da independencia, e que ainda na menoridade de Luiz XV hasteou o balsão da insurreição, que só poude ser arreado apoz as execuções dos principaes conjurados, que eram os representantes da nobreza d'aquella notavel e importante provincia

E bastou á França republicana de 1793 aventar-se a opinião de que o federalismo era o pensamento mais caro do partido girondino, para o abandonar, immolando a á sanha rancorosa dos montanhezes, cujos chefes eram então Danton, Robspierre e Marat. Bordeus, que foi berço d'aquella agrupação politica, hostilisou abertamente os seus representantes. E' que a França só se julgava forte conservando-se unida. E' que ella oppoz á colligação estrangeira e á insurreição de Lyon, de Toulon, de Caen e da Vendé o esforço herculeo de um povo que queria ser livre, e só o podia ser mantendo a sua unidade territorial. Se então se dividisse em pequenos estados, tantos ou quasi tantos como as provincias, como podia a convenção nacional governar a França, combater no exterior a Europa armada contra ella, e no interior esmagar a sublevação realista, trucidando a Gironda e dilatando as suas fronteiras? Concentrando e assumindo faculdades extraordinarias, a convenção nacional salvou a França e proclamou a liberdade do mundo.

*

Na America do Norte a federação dos estados impunha-se pelas distancias, pela origem e diversidade de raças e pelo interesse commum. Separando-se da mãe patria por meio das armas, conquistando a independencia nos campos de batalha, a America adoptava a unica fórma de governo compativel com as suas aspirações e com os seus recursos territoriaes. A unidade em regiões tão vastas, seria uma utopia que cahiria aos primeiros tentamens. Fixando-a, ficariam no sólo da antiga colonia as causas de futuras dissenções e, portanto, o embrião de novas luctas, quiçá mais graves que as que precederam a proclamação da sua independencia.

Muitos annos depois a emancipação dos negros fez rebentar pavorosos conflictos, cujo desenlace seria o fraccionamento das provincias unidas, se por ventura o bom senso d'aquelle povo não tivesse já previsto o mal, e calculado os abalos que no futuro haviam de produzir quaesquer contendas de difficil accommodação. Assim, a campanha separatista foi apenas um episodio sangrento sem consequencias apaeciaveis. A sangria foi copiosa, mas as bordas da ferida tornaram a adherir, e aquella opulenta nação parece restabelecida da guerra civil que assolou as cidades e talou os campos, que paralysou para o bem a industria, o commercio, todos os elementos da actividade humana, que todos foram transformados em instrumento de destruição.

*

Já se vê que a federação iberica seria não só uma utopia, mas tambem uma profanação. Porque ou Portugal fosse absorvido pela Hespanha, ou se organisasse como estado confederado, havia de ser sempre joguete nas mãos d'estrangeiros. Servir-se-iam elles da sua força para esmagar quaesquer veleidades de resistencia que aos seus desejos e cubiça tentassem oppor-lhes. E sendo differentes os costumes e a lingua, que obcecação foi essa da parte dos republicanos portuguezes que não previram nem avaliaram o perigo da sua realisação?

Da pequena área que Portugal tem no continente formar-se-iam quatro cantões. A capital seria Madrid. Lisboa ficaria reduzida a séde de cantão. A sua importancia e o seu antigo explendor diminuiram consideravelmente. A industria e o commercio da cidade resentir-se-iam da deslocação da vida official que tem actualmente. Affrouxavam os interesses locaes. Os serviços publicos do governo da confederação seriam confiados a empregados hespanhoes. A abolição das alfandegas daria o golpe de misericordia no trabalho nacional.

A Covilhã, Arrentella, Alemquer e outros centros productores seriam esmagados pela concorrencia dos artefactos de Barcellona. A agricultura portugueza havia mesmo de soffrer as consequencias da extincção da lista fiscal. Soffreriam todas as classes, porque o federalismo, dando cabo da unidade da patria, retalhando-a, tirando-lhe por consequencia a força vital, punha-a á mercê da Hespanha, que cedo ou tarde havia de absorvel-a.

Não. Não queremos ser ibericos, perdendo a nossa autonomia. Se não pode haver republica sem sacrificio da nossa independencia, se a monarchia *apavora os sonhadores de allianças* impossiveis, é mister que elles succumbam na lucta, porque não ha alli coração de portuguez que se lhes associe. A nação quer ser livre. Fomol-o em conjuncturas angustiosas quando era preciso combater com Castella e leval-a de vencida.

De ambas as vezes que o fizemos tivemos por fiador e auxiliar a monarchia. Em Aljubarrota o mestre d'Aviz, que o povo e o excercito aclamaram apóz a assignalada victoria que alli se acha escripta no famoso livro de pedra, que é o assombro de quantos o visitam e sabem lel-o. Em Lisboa, na restauração iniciada sob a egide do duque de Bragança. Ambas estas paginas gloriosas para Portugal estão encimadas pelo timbre da realeza. E os que agora a combatem, pretendem vencer com o auxilio de Castella, indo offerecer os pulsos aos grilhões do federalismo, e pondo aos pés da Hespanha do duque d'Alba e dos Filippes a independencia e a liberdade da patria! Que degeneração e que egoismo! Por que para serem preponderantes no ninho seu paterno, para pôrem e disporem dos destinos da sua terra natal, os alcayotos da falsa democracia não hesitaram em offerecer o paiz como holocausto para firmarem a sua preponderancia, sacrificando o passado, o presente e o futuro á sua desmesurada ambição!

*

A historia e as aspirações generosas do povo portuguez oppõem-se á consummação do pacto de Badajoz. Portugal não pode em caso algum ligar-se com Pi y Margall e Salmeron, os sombrios personagens da republica sanguinaria, que aterraram a Hespanha liberal, quando a Hespanha n'um impeto de loucura proclamou tambem o cantonalismo, desfraldando ao vento o pavilhão negro da federação em Carthagena, Alcoy e Puigcerda.

Julgamento importante

Como dissémos, pelo tribunal judicial da comarca de Albergaria, entre o nosso amigo, sr. Manuel Maria Amador e os herdeiros do fallecido Domingos Lopes d'Oliveira, corria uma importante questão commercial, em que estes pediam áquelle a importancia d'uma quantia com que o fallecido o havia brindado como premio dos muitos e importantes serviços que o sr. Amador lhe prestara.

Foram advogados, por parte dos auctores o sr. dr. Adriano Anthero de Sousa Pinto, illustrado vice-presidente da camara municipal do Porto e que é tambem um distincto advogado, e por parte do réu o brilhante parlamentar e notabilissimo causidico, sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães.

O nome dos illustres advogados levou alli um grande numero de espectadores, custando a respirar o ambiente da sala de audiencia, apezar de abertas todas as portas e janellas.

Começando-se ante-hontem pela constituição do tribunal e inquirição das testemunhas, só pelas 10 horas da noite de hontem poderam ser formulados os quesitos, ficando ainda para hoje a decisão da causa.

Não podemos, porisso saber qual será a sentença do douto magistrado que n'aquella comarca administra justiça; mas é positivo que ella será favoravel ao sr. Amador, porque é incontestavel que do seu lado está a razão e o direito, e assim o indicam as respostas do jury aos bem formulados quesitos, em que o digno juiz pôz, com notavel erudição e acertada clareza, os pontos principaes da importante questão.

Fez o sr. dr. Adriano Anthero um discurso brilhante em favor dos auctores, agradando a sua exposição e a intelligente forma por que discute, a todos os que tiveram o prazer de ouvil-o.

Quando, porem, se levantou para fallar, o illustre patrono do réu, fez-se um silencio completo na sala, disputando-se os logares dentro e fora d'ella.

Como de costume, o protentoso orador foi assombroso de eloquencia, desfazendo um a um todos os argumentos do seu digno collega, e mostrando a toda a brilhante luz e a toda a magestosa irradiação da verdade a justiça do seu constituinte. Simplesmente magestoso.

O notavel causidico e brilhantissimo parlamentar, como eloquentemente e com sinceridade disse alli o sr. dr. Adriano Anthero na sua magnifica oração, é uma verdadeira gloria do foro e uma verdadeira notabilidade do seu paiz. E' impossivel passar-se para alem. O auditorio, que era numeroso, estava pendente dos seus labios, e durante as 3 horas e meia em que fallou muitos olhos podemos ver rasos de lagrimas, tanto e tão sabiamente enterneceram alguns pontos da sua brilhantissima exposição.

A audiencia fechou depois da meia noite. Hoje deve dar o meritissimo juiz a sentença, que, como dizemos acima, não pode deixar de ser favoravel ao sr. Manuel Maria Amador.

E' de justiça accrescentar, que o sr. dr. Antonio Alves d'Oliveira Guimarães, dignissimo presidente d'aquelle tribunal, fez um relatorio brilhante, superior, imparcialissimo, fallando sempre com notavel proficiencia e revelando não só muito estudo e muito saber, mas ainda aquelle amor da justiça e aquella dedicação pelo cumprimento exacto da lei, aquella illustração e rectidão de magistrado e aquella consciencia de julgador escrupuloso, que tão sympathico e tão distincto tornaram o seu nome, e tão respeitavel e tão digno tornaram o seu caracter. Moço ainda, mas comprehendendo como poucos o alto mister do seu cargo, faz gosto ver o aprumo, a seriedade e a distincção com que preside a estes actos, e a dignidade, o cavalheirismo, a proficiencia e a justeza como administra a justiça.

Collocados em todos os tribunaes do paiz magistrados como o sr. dr. Guimarães, que á intelligencia allia o saber, ao saber a rectidão, á rectidão a probidade, á probidade o affecto pelo dever e a todos estes bons sentimentos e predicados muitos outros que se revelam nos traços geraes da sua physionomia insinuante, muito lucraria a causa da justiça.

Receba a comarca d'Albergaria os nossos sinceros parabens pela acquisição de tão douto magistrado, e não nos leve a mal que lh'o invejemos.

Aviso aos viticultores

Constando que alguns individuos mal informados teem propalado o boato de que o sulfato de cobre, empregado nas vinhas contra o «mildew» tem o inconveniente de inquinar com o cobre o vinho, tornando o nocivo á saude dos consumidores, faço publica declaração de que tal boato carece inteiramente de fundamento, achando se perfeitamente averiguado tanto pelos resultados praticos, obtidos durante muitos annos na França, na Italia e em outros paizes viticolas e ha já alguns tambem no nosso paiz, como pelas observações e analyses realisadas por chimicos e outros especialistas abalisados, a completa innocuidade e salubridade do vinho proveniente das vinhas tratadas pelo sulfato de cobre, sob qualquer das fórmas aconselhadas.

Aconselho, pois, os viticultores a que continuem a usar do sulfato de cobre, contra o mildew, devendo consideral-o mais como meio preventivo do que curativo, e por isso a fazer sempre a primeira applicação antes do apparecimento da molestia e os seguintes successivamente á medida que ella, em qualquer ponto da vinha, se vá tornando apparente.

Chamo a attenção dos viticultores para as *Instrucções relativas ao tratamento das vinhas atacadas de mildew*, que foram publicadas no *Diario do Governo* n.º 111, de 18 de maio ultimo, e em folhetos especiaes, que foram por mim enviados ás auctoridades administrativas para serem distribuidos pelos viticultores d'este districto e que serão tambem por mim entregues ou enviados gratuitamente a quem m'os requisitar verbalmente ou por escripto.

Outro sim, declaro que, nos termos do n.º 1 do artigo 51.º do decreto n.º 4 de 1 de dezembro de 1892, satisfarei, tanto quanto possa, ás consultas que me sejam dirigidas pelos lavradores, tanto no que respeita a este assumpto, como sobre qualquer outro de natureza agricola.

Aveiro, 10 de julho de 1893.

O agronomo do districto,
Manuel Lopes d'Almeida.

NOTICIARIO

Dr. Barbosa de Magalhães.—Como dissémos no numero proximo passado, este nosso distincto amigo e illustre deputado da nação, está desde domingo ultimo em Aveiro, onde veio para defender um importante pleito judicial, que corre pela comarca d'Albergaria e a que nos referimos em artigo especial. Aqui e alli tem sua ex.ª sido immensamente cumprimentado por todas as pessoas das suas vastas relações e por muitos cavalheiros de todo o districto.

— Uma commissão de louvados arbitradores de toda a comarca d'Albergaria, foi alli na segunda-feira ultima agradecer ao benemerito filho d'esta terra o beneficio que acaba de prestar-lhes e á causa publica com o seu projecto ultimamente apresentado ao parlamento, acompanhando-a um numeroso concurso de gente, que felicitaram e victoriaram com enthusiasmo o brilhante parlamentar.

O nosso dilecto amigo parte hoje, no comboyo da noite, para a sua casa da capital, onde importantes questões do foro o chamam com brevidade. Sentimos que fosse tão curta a sua demora entre nós, mas foi-nos gratissima a sua visita. Oxalá que o notavel causidico podesse amiudal-as, que isso seria de grande prazer para todos os seus muitos amigos e admiradores.

Notas da carteira.—O muito respeitavel sr. Barão de Valle da Rica, certamente um dos cavalheiros mais distinctos de Entre Minho e Douro, está actualmente nas thermas de Caldellas e no grande Hotel Bella Vista. Sua ex.ª demora-se alli algum tempo regressando depois ao seu solar.

— Está actualmente na sua importante quinta da Caneira, o nosso muito considerado amigo, sr. Antonio *Velloso da Cruz. Sua ex.ª vem alli* passar a temporada do verão. E' motivo de prazer para os pobres da Murtoza, que folgam sempre quando tão beneficente cavalheiro alli está.

— Tem passado ultimamente incommodada de saude, achando-se felizmente melhor, a ex.ma sr.ª D. Crisanta Regalla de Rezende, virtuosa esposa do nosso bom amigo, sr. Francisco de Rezende, e prezada filha do distincto medico d'esta cidade, sr. dr. Luiz Regalla. Sentimos os incommodos de sua ex.ª, e desejamos-lhe o seu breve e completo restabelecimento.

— Tem estado em Alquerubim, em casa de seu sogro, o nosso honrado amigo, sr. Manuel Maria Amador, o sr. David José de Pinho, importante negociante e proprietario no Porto, com sua ex.ma esposa, a sr.ª D. Adosinda Amador de Pinho.

— Tem passado incommodado com o rheumatismo, o nosso prezado amigo, sr. Visconde dos Lagos. Fazemos ardentes votos pelo seu prompto alivio.

— Passa hoje o anniversario natalicio do nosso patricio e distincto escriptor, sr. Carlos de Faria e Mello.

— Partiu hontem para Luzo, seguindo d'alli para as thermas da Felgueira, o distincto *sportman* e nosso sympathico amigo, sr. Mario Duarte.

— Tambem está na sua casa de Verdemilho com sua ex.ma esposa o nosso presado patricio e amigo, sr. Manuel Nunes da Fonseca Brandão.

— Esteve aqui hontem, com demora apenas d'algumas horas, o nosso amigo, sr. Luiz Antonio Gomes de Carvalho, que regressando do Porto seguio para a sua casa de Calima.

— Esteve hontem, está hoje e estará ainda ámanhã em Aveiro o muito revd.º sr. Joaquim José da Costa, muito digno abbade de S. Roque, que regressa depois á sua residencia. Veio acompanhar aqui seus sobrinhos que muito estima e que vieram fazer exames no lyceu, sendo ambos approvados, como mereciam.

Resolução superior.—A Relação do Porto acaba de revogar mais uma das muitas sentenças iniquas que ahi se teem proferido ultimamente. O resultado da primeira instancia havia surprehendido toda a gente, pois que a favor da pobre auctora, gravemente offendida nos seus direitos de propriedade, havia, além do facto por todos presenciado, nada menos de duas vistorias a seu favor—vistorias em que as resoluções dos peritos foram unanimes. Pois apesar d'isso, a sentença da 1.ª instancia foi-lhe contraria. Affirmou-se por ella a crença de que a justiça desappareceu d'aqui, que ninguem póde n'esta terra chamar seu ao que realmente o é. Triste e vergonhoso!

Felizmente que os tribunaes superiores vão reparando o mal, derrogando todas as sentenças que alli chegam procedentes de tão suspeito juizo.

Mas quem indammisa as pobres partes das despezas, dos cuidados e dos desgostos que lhes causam tão prejudiciaes e tão insensatas resoluções?

E' uma situação impossivel, a que actualmente existe aqui.

A questão a que nos vimos referindo, e que acaba de ser revogada na superior instancia, feriu tanto o espirito publico em Aveiro, que hontem ao saber-se a resolução havida, em differentes pontos da cidade foram lançadas muitas duzias de foguetes, revelando assim o contentamento geral. A casa da parte vencedora encheu-se hontem de gente communicando-lhe todos o prazer que a resolução lhes deu.

Ainda bem que a justiça triunfou mais uma vez, e assim continuará para que a victoria da lei e da moralidade se completem.

Graça merecida.—Foi assignado o real decreto concedendo a grã-cruz de Santa Izabel a Catholica ao rev.mo prelado, o sr. Bispo Conde. De s. ex.ª reverendissima diz o *Correio Nacional* nas noticias de Coimbra:

«Este nosso prelado é aqui muito apreciado e respeitado. Ainda hoje ouvi muitos elogios ás palavras pronunciadas por s. ex.ª na sessão da Academia de Santo Thomaz de Aquino; e foi geral o enthusiasmo que despertou a sua referencia ao sr. conde do Casal Ribeiro, sempre em Hespanha muito lembrado e o portuguez mais venerando e querido de todos.»

Exames.—Fez hontem um bonito exame de portuguez no lyceu d'esta cidade, ficando plenamente approvado, o applicado estudante, Fernando Emilio Pereira de Vilhena, filho do nosso chorado collega, Fernando de Vilhena.

— Fez um bello acto do 2.º anno de medicina na escola-medica do Porto, o sr. Alvaro de Moraes Ferreira, applicado estudante d'aquelle estabelecimento scientifico.

— Fez tambem um magnifico acto do 1.º anno d'aquelle curso, o sr. Francisco Regalla Junior, intelligente alumno d'aquella escola superior.

— Fez hontem um bello exame de mathematica no lyceu d'esta cidade, o sr. Alexandre d'Araujo e Albuquerque, filho do nosso estimavel amigo, sr. Bernardino Maximo d'Araujo e Albuquerque, illustrado chefe do partido progressista em Albergaria.

— Em Lisboa, fez hontem tambem um bom exame de francez, o filhinho mais novo do nosso muito presado *amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães*, de nome Manuel Firmino d'Almeida Maia e Magalhães.

— Fez no sabbado ultimo exame de pathologia especial, no Instituto de veterinaria, ficando approvado com distincção, o nosso amigo e talentoso estudante, sr. Joaquim Ferreira Rés.

Os nossos parabens a todos os briosos estudantes.

Luto.—Está de luto o sr. Bento Maria de Figueiredo Malva, muito digno cirurgião-mór de cavallaria 10, pelo fallecimento de sua estremecida mãe, que residia na sua casa de Bemcanta, proximo de Coimbra. A illustre extincta era uma senhora a todos os respeitos respeitavel. Boa esposa, excellente mãe, caracter nobilissimo, o seu viver foi sempre o da mais acrisolada virtude. Geralmente venerada por todos os que a conheciam, deixa um grande vacuo no meio em que vivia.

A seu extremosissimo filho, nosso muito prezado amigo, enviamos d'aqui a expressão da nossa mais acentuada condolencia.

O morgado das Lamas.—Sob este titulo publicamos hoje um magnifico conto do nosso estimavel amigo e distincto collega do *Universal*, sr. Herculano Sarmento, um dos rapazes, da moderna geração litteraria, de mais merecimento e de mais apreciaveis dotes de intelligencia e de caracter. O conto é dedicado ao nosso collega Firmino de Vilhena, que nos encarregou de agradecer a gentileza da dedicatoria ao seu e nosso distincto collega lisbonense.

Os bombeiros d'Ilhavo.—Com excellente resultado, abriu-se no domingo proximo o bazar de prendas offerecidas por muitas pessoas para o fundo com que os bombeiros de Ilhavo pretendem fazer a acquisição do material preciso para bem se constituirem. Faltos de tempo para fazer a narração do que alli se passou, limitamos-nos a dizer que a abertura se iniciou bem, com o que muito nos congratulamos, pois que Ilhavo deve-nos muito pelo coração e pelas bons desejos que a respeito dos seus progressos nutrimos.

Festividade.—Realisa-se no proximo domingo, 16 do corrente, a festividade em honra de Nossa Senhora da Piedade, na sua capella do Rocio, havendo exposição do Santissimo, e sermão de manhã e de tarde, dos quaes está encarregado o orador sagrado sr. padre Abel Pedro Pereira de Freitas, dignissimo professor em Ponte de Lima, e irmão do sr. Augusto Pereira de Freitas, digno empregado no correio d'esta cidade, que pela primeira vez vem prégar a Aveiro.

Eleição.—Verificou-se no domingo a eleição da Meza administrativa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade. O acto foi pouco concorrido, sendo eleitos sem opposição os srs. *Provedor*:—Gustavo Ferreira Pinto Basto. *Escrivão*:—Antonio Augusto de Moraes e Silva. *Thesoureiro*:—Antonio do Valle Guimarães. *Mezarios*:—José Marques d'Azevedo, João Gonçalves Gamellas, Manuel Gonçalves Netto, Manuel Amaro de Carvalho, Bento da Rocha Salgueiro, Francisco Rodrigues da Graça, Francisco Ferreira da Maia, Luiz da Naia e Silva, e José Trindade.

Rectificação.—Não é exacta a noticia que ha dias se deu aqui sobre ter apparecido voltada no caixão a esposa do cocheiro do sr. Joaquim Martinho Girão. Foi *canard* que se fez correr sem nenhum fundamento. A extincta foi para o cemiterio morta e infelizmente morta sem nenhuma duvida. Assim o declara o illustre e considerado clinico que a examinou, sr. dr. Luiz Regalla, e o guarda do cemiterio, que passou a noute velando o cadaver. Fica assim feita a rectificação que com todo o direito nos é pedida.

Desastre lamentavel.—O nosso amigo, o sr. Manoel Baptista Leitão, escripturario da fazenda no concelho da Feira, teve a infelicidade de partir uma perna, o que sentimos muito.

O tunel d'Angeja.—As arvores que formam este explendido tunel de verdura, estorvam já, em alguns pontos, a passagem por alli de carros um pouco mais altos, com os ramos mais salientes que teem. Será conveniente, a fim de evitar-se qualquer desastre que possa succeder, que se mandem cortar aquelles ramos, o que em nada desmancham, antes desfeiam aquella magnifica obra da natureza.

A quem compete.—Um assignante nosso, de Cortegaça, pessoa que muito consideramos, queixa-se-nos de que não recebe o jornal regularmente, quando d'aqui lhe é mandado com fecho especial. Ao digno encarregado da estação d'Ovar pedimos providencias sobre o caso.

Theatro.—Brevemente ahi temos uma brilhante *troupe* de zarzuella hespanhola, que traz magnificos artistas, com um reportorio novo e attrahente. Já foram distribuidos uns engraçados reclames.

Trabalho no mar.—Continua se não inteiramente bom, ao menos prestando-se ao serviço da pesca. N'estes ultimos dias a sardinha tem *sido em menor quantidade. Tem havi*do abundancia de peixe chamado de couro, arraias, bezugos, capatões, etc. A sardinha colhida tem hoje no mercado o preço de 800 reis o milheiro.

Chronica das praias.—Começa a animação e a vida nas costas do nosso littoral. Espinho, que é a primeira, tem já muito movimento de nacionaes e hespanhoes. No Furadouro começou a epoca balnear, e bem assim na praia do Farol da Barra, onde estão já a banhos algumas familias.

A quem soffre de rupturas.—E' grande o mal que acompanha as pessoas que soffrem de hernias ou rupturas, pois que não andando acauteladas com fundas apropriadas ao mal, de um momento para outro podem deixar de existir. Uma funda menos apropriada ao mal póde até aggraval-o, desenvolvendo-o.

Livra-se d'isso quem procurar fundar-se apropriadamente e para isso não podemos deixar de aconselhar que procurem o estabelecimento do sr. **Antonio Teixeira da Motta**, rua de D. Pedro n.º 87—unico deposito de fundas nacionaes e estrangeiras no Porto.

E' uma das mais antigas casas d'aquella cidade e das mais acreditadas n'este genero. Aconselhamos que a procure quem tiver necessidade de uzar de fundas. Alli encontra-se alem de commodidade nos preços, a melhor boa fé e a mais scientifica applicação da funda apropriada. E porque sabemos isto de sciencia propria, assim o affirmamos. Vide o respectivo annuncio.

Incendio.—Recebemos noticia de que um novo incendio devora o pinhal de Leiria. E' no talhão n.º 35. Trabalhava-se para o atalhar.

Nova fallencia.—Fallio no Porto a casa C. N. Kopke & C.ª que sob a direcção do sr. barão de Massarellos negociava em vinhos. Parece que a causa d'esta e d'outras fallencias que se teem dado em casas commerciaes que negoceiam em vinhos, é o grande deposito do genero que ha em Londres, levado alli pelo sr. conde de Burnay.

Está casa convidou os seus credores a uma reunião para apresentar n'ella uma proposta de concordata.

O chá nacional.—Já começou a funccionar em S. Miguel a machina de enrolar e seccar o chá que, por industria do abastado proprietario o sr. José do Canto, se está fabricando nas suas quintas da Ribeira Grande.

Noticias d'Ovar.—São do *Ovarense* de 9 as seguintes:

Desmoronamento.—Hontem, sabbado, quando se procedia á demolição da parede do sul dos paços do concelho, cahiu um pano d'essa parede sobre a abobada interior aos arcos e com tal força que logo esta abateu, impellindo uma grande parte da parede fronteira á praça. Os arcos do sul abateram tambem. Este desmoronamento produziu um ruido enorme, ouvindo-se em grande parte da villa, o que fez com que accorresse á praça muita gente. Na occasião em que a parede se arruinava e cahia sobre a praça, poderam os operarios da obra fugir e evitar a morte. Não succedeu o mesmo a um rapasito, que, estando a abrir a porta de uma das lojas do pateo foi colhido, ficando logo completamente esmagado. O rapasito era de Pardilhó e ignoramos o seu nome. Quando o desastre se deu, 11 horas da manhã, estava o tribunal judicial funccionando n'uma salla proxima ao ponto do desmoronamento. O arruido produziu, tanto alli como na salla da camara, um enorme panico, sahindo o povo de roldão pela escada. Comtudo não ha mais desgraças pessoaes a lamentar. Em virtude d'isto o tribunal foi logo transferido para uma das sallas do *rez-chaussé* do Hospital municipal, dentro do claustro interior, porque as sallas, que lhe estão destinadas vão soffrer algumas modificações. Para a camara ainda não está destinada casa; pois todos suppunham, em vista das indicações dadas pelos engenheiros, que não seria necessario remover aquella secretaria dos velhos paços do concelho.

Novas cadeias.—Suppõe-se que vão servir interinamente de cadeias da nossa comarca, as do antigo julgado de Pereira Juzan, em Vallega. Logo que se deu o desastre dos paços do concelho a que acima nos referimos, dirigiram-se a Pereira Juzan o ex.mo delegado do procurador régio e o ex.mo presidente da camara a examinarem aquellas cadeias. S. ex.as ficaram satisfeitos com o exame pois a camara só terá de fazer obras insignificantes no edificio, ficando este logo apto para recolher os presos e ao mesmo tempo satisfazendo ás necessidades da escola do sexo feminino que lá se acha.

Pesca.—Durante toda a semana houve trabalho e pesca na costa do Furadouro. Foi esta semana o trabalho bastante remunerador, chegando a haver lanços superiores a 200$000 rs. No sabbado o mar levantou de repente, deteriorando os apparelhos de pesca da companha da Senhora do Soccorro.

Remoção de presos.—Provavelmente quando se transferirem os presos da actual cadeia, terão os presos accusados de crimes sujeitos a penas maiores de ser retirados para as cadeias da Relação do Porto. Não é isto porque a cadeia de *Pereira Juzan esteja em más* condições: mas por ser muito retirada da séde da comarca a cadeia, e o digno delegado não querer tomar a responsabilidade de qualquer acontecimento.

A industria do fio de vela e das redes para pescar.—São muito notaveis os progressos que successivamente teem sido introduzidos na fabricação nacional das redes, cordel e fio de vela, graças aos continuados esforços que para tal fim a digna direcção da Companhia de Lanificios Portugueza tem empregado. Todos os modernos melhoramentos com que esta industria se vai aperfeiçoando, encontram se na fabrica do Bom Successo, de maneira que os seus productos estão rivalizando com os estrangeiros e n'alguns até lhes levam vantagem. A digna direcção da Companhia tem visto coroados do melhor exito os seus esforços e tentativas pela franca aceitação que todos os artigos da sua fabrica encontram no mercado o que já lhe proporciona um consumo deveras apreciavel, e sinceramente estimamos que vá alargando a sua producção a fim de poder obter a justa remuneração para o capital que procurou esse emprego, e para que a industria nacional encontre mais elementos para a sua affirmação.

Dois naufragios.—O vapor hespanhol *D. Juan* naufragou em viagem de Manilla para Hong-Kong por se haver declarado incendio a seu bordo. Levava cerca de 300 passageiros, quasi todos hespanhoes, e dos quaes pereceram no fogo ou na agua 126. Tambem naufragou o vapor *Khiva*, que conduzia para Meca 979 peregrinos mahometanos indios. Vinte d'estes morreram afogados.

A rainha D. Maria Pia em Pariz.—Refere o *Figaro* que S. M. a rainha D. Maria Pia e S. A. o infante D. Affonso almoçaram no domingo ultimo na legação de Portugal, assistindo como convivas o duque de Loulé, conde de Azevedo da Silva, Eça de Queiroz e esposa, e um filho e uma filha do sr. Emydio Navarro. No dia seguinte a rainha e o infante jantaram em casa da princeza de Monaco.

Bombeiros Voluntarios d'Ilhavo.—Continuamos ainda a dar publicidade ás prendas offeridas para o bazar dos bombeiros voluntarios ilhavenses:

Padre João Nunes d'Oliveira e Sousa, um romance em dois volumes (*Aventuras d'um joven naturalista*—por Luciano Briat)—e um quadro com um navio em alto relevo; Maria Embergue, um assucareiro de vidro verde, dourado, e um saleiro de porcellana; Assumpção Rodrigues Marques, uma tijella e prato de porcellana; Maria Rodrigues Marques, um par de tapetes para castiçaes e uns cothurnos; Luiza Rodrigues Marques, um panno para meza de cabeceira; Maria d'Annunciação Fernandes Violante, uma pregadeira de seda; Maria Fernandes Balbina, um panno para meza de cabeceira e quatro argolas de vidro; Maria Roza Deus, uma touca para creança; Luiza da Rocha Deus, uma bolsa de malha d'algodão; Joanna Roza da Rocha Deus, uma corôa de flores artificiaes; Alberto Pinheiro Chaves, 500 réis; Anna Seraphina, duas pequenas jarras para flores; Conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, 30 volumes da Questão Hersens; D. Maria d'Arrabida Vilheua d'Almeida Maia, 30 volumes da Questão Hersens; Firmino de Vilhena, 30 volumes da Questão Hersens; Visconde da Silva Mello, duas caixas de charutos (*Reinitas*); dr. Pereira da Cruz, uma garrafa com genebra, um romance em 3 volumes (*o Pae dos Pobres*), outro romance em um volume (*Lá vie a Vingt ans*), oração funebre por Manuel R. Vieira nas exequias de Bernardo de Magalhães, um catalogo almanak da Imprensa Aveirense, narrativas d'um emigrado, um volume brochado, e 3 photographias; Emilia Vareira, um cesto de verga para fructa; Maria Roza Baptista d'Oliveira, um par de jarras de casquinha; Luiza Quininha, uma camisa e um collete para creança; Manuel Bailica, uma bilha grande de porcellana.

Os bombeiros portuenses no congresso de Londres.—Desenhando o carro do material que os bombeiros do Porto levaram a Londres, o *Diario Popular* escreve:

«O nosso desenho representa a brigada dos distinctos bombeiros municipaes do Porto, no congresso internacional dos bombeiros que no mez de junho findo se realisou em Londres, e cujos exercicios foram executados deante de numeroso publico no *Agricultural Hall*.

O nosso *croquis* é tirado d'uma gravura da primeira pagina da importante illustração londrina *The Graphic*, e onde se via representada a brigada portuense sobre o seu carro de incendios e um dos bombeiros segurando a bandeira portugueza. Esta demonstração do *Graphic*, quando no congresso tomaram parte brigadas de bombeiros da America, da Belgica, da Russia, da Italia, da França, da India, da Nova Zelandia e do Canadá,—é a melhor prova do extraordinario exito que, com os seus rapidos e arriscadissimos exercicios, os bombeiros portuenses alcançaram em Londres.

Diz o *Graphic* que das brigadas de bombeiros que tomaram parte no congresso, as que mais se distinguiram e maiores louvores mereceram dos entendidos e da imprensa foram a portugueza, a americana e a belga. Mas de todas a mais applaudida foi a «portuguese brigade»—pela rapidez e precisão dos seus exercicios, quando é preciso fazer partir o carro dos incendios, fazer manobrar as bombas e as escadas, e escalar um predio em chammas. No *Agricultural Hall* os exercicios foram tão completos, que até terminavam sempre com uma realista representação d'uma casa incendiada a valer.

Felicitando o sr. Guilherme Gomes Fernandes, inspector dos incendios na cidade do Porto, pelo muito que tem conseguido na organisação do serviço de incendios e corpo de bombeiros—não podemos deixar de tambem felicitar os bravos bombeiros portuenses pela brilhante figura que fizeram no congresso internacional de Londres, honrando assim a bandeira portugueza que tão galhardamente alli souberam hastear.

O carro do material que foi apresentado no congresso de Londres, é invenção do sr. Guilherme Gomes Fernandes, e foi executado pelos proprios bombeiros do Porto.»

Archivo de direito.—Com este titulo começou a publicar-se em Lisboa um periodico quinzenal, que nos parece sobremaneira util, mas de que recebemos apenas o 2.° n.°, faltando-nos porisso o 1.°, que pedimos com empenho.

O fim especial d'este *Archivo*, é trazer os seus leitores ao corrente das deliberações dos tribunaes, e secretarias do estado, tendentes a affirmar e esclarecer as disposições legaes e auxiliar as interpretações.

Em cada numero contem, pois, a synthese e critica respectiva de sentenças e accordãos que o mereçam divididos pelas seguintes secções de direito;—administrativo, civil, criminal, mercantil e tributario.

Acompanha cada numero do *Archivo* um fasciculo do Repertorio da Legislação, publicada desde 1 de janeiro de 1869, até 31 de dezembro, paginado de maneira a formar volume.

Responde ás consultas que lhe forem endereçadas. E faz a resenha de todas as publicações juridicas.

N'uma palavra. O *Repertorio* é um indice da legislação até 1892 e o jornal Repertorio da Legislação e Jurisprudencia da actualidade.

Por acharmos sobremaneira interessante, recommendamos aos nossos leitores esta publicação, cujo annuncio vae no logar competente.

Pavoroso incendio.—Das duas para as tres horas da tarde do dia 5 manifestou-se em Alpiarça, diz o *Jornal de Santarem*, um voraz incendio nos estabulos, palheiros e deposito de machinas pertencentes ao nosso bom e respeitavel amigo conselheiro Figueiredo Leal, abastado proprietario n'aquella villa. O incendio manifestou-se subito no alojamento dos bois, e com tal rapidez que dentro em pouco tempo eram as largas e bem construidas edificações ruraes, dentro d'um largo perimetro, pasto das chammas com tudo que n'ellas se continham. Foi tal a rapidez com que o incendio se propagou que um creado e carpinteiros d'abegoaria que alli se achavam bem proximo, apenas tiveram tempo para salvar tres bois das doze rezes que lá estavam. Um enorme brazido e grandes prejuizos havendo sobretudo a lamentar, além da morte dos animaes, a d'um pobre homem, João da Cruz, que, dormindo a um canto do estabulo, cahiu horrivelmente d'asphixia sem ter tempo d'encontrar uma das portas que lhe ficava proxima. O seu corpo foi encontrado informe e completamente carbonisado. O infeliz deixa uma orphã de 8 annos. Os prejuizos materiaes, ouvimos, são grandes, não obstante acharem-se seguras as propriedades. Os soccorros foram prestados por toda a povoação de Alpiarça, indistinctamente, com tanta promptidão como dedicação e, francamente, impressionava como aquella boa gente rural, campinos, mulheres e rapazes se affadigavam para debellar o incendio transportando a agua que sempre abundou. As attenções d'esta boa gente convergiam para o palacio que julgavam compromettido e que a todo o custo queriam salvar.

De Santarem, ao primeiro aviso, partiu a bomba e pessoal dos voluntarios, que prestaram efficaz auxilio, não só porque era a unica machina em condições de combate, mas porque o pessoal adestrado n'estes terriveis lances combatia serenamente com direcção e reflecção. D'alli nos chegam elogios ao seu bom serviço. José Malhou, o denodado e carojoso José Malhou, Ricardo Durão, Francisco Coimbra e seu irmão Alfredo, portaram-se valentemente, e a elles se devem importantissimos serviços na extincção do incendio. Aponta-se-nos tambem o nome do corajoso Joaquim Agadocha cujos serviços são dignos da mais alta consideração.

Bibliotheca agricola.—O *Diario do Governo* publicou um decreto, creando uma bibliotheca destinada á população rural, que se denominará *Bibliotheca Nacional Agricola*, e será composta de obras ineditas de reconhecido merito, escriptas por auctores portuguezes, ou de traducções de obras estrangeiras de notavel valor, que mereçam a approvação do conselho superior d'agricultura. As obras poderão ser impressas á custa do governo, na Imprensa Nacional, passando a propriedade para o estado, e ficando os auctores com direito a 50 exemplares, ou impressas pelos seus auctores, ficando n'esse caso o estado com 200 exemplares pelo custo da impressão. Para as obras de maior merito, poderá o conselho superior d'agricultura propor annualmente os seguintes premios; um de 300$000 réis, dous de 200$000 e tres de 100$000.

Um caso raro.—Encontramos n'um jornal das ilhas a seguinte curiosa noticia, transcripta de um jornal brazileiro:

«Falleceu em Refojos do Campo o dr. Harold Nogueira da Silva Prado. Antes de receber os sacramentos declarou na presença do revd.° vigario Antonio Faustino Vieira e das testemunhas Fortunato Cyrino Galvão e José Viélas de Abreu, que tinha de fazer a reparação seguinte: Fui educado e protegido por um virtuoso sacerdote, a quem ralei com immensos desgostos, extorquindo-lhe dinheiro constantemente, combinado com alguns amigos meus, levantando-lhe as mais atrozes calumnias e por tres vezes tentei perdel-o. Talvez elle ainda esteja soffrendo as consequencias da minha perversidade, que chegou a manietal-o com o sigilo de confissão sacramental. Peço perdão a esse homem justo, a essa victima dos meus caprichos, que reside na cidade de Lisboo, e chama-se Monsenhor Serpa.»

Escolas primarias a concurso.—Das cento e tantas escolas postas a concurso, contam-se as seguintes para o norte:

Do sexo masculino—No districto de Aveiro, a de Guizande, concelho da Feira; no de Braga, a de Villa Chã, concelho de Espozende, e a de Quimadella, concelho de Fafe; no de Bragança, a de Rio de Honor, do mesmo concelho; a de Lgares, em Freixo de Espada á Cinta; as de Ifanes, S. Pedro, Villa Chã e Bareiosa, em Miranda do Douro; as de Felgeiras e Urros, em Moncorvo e Rebordello, em Vinhaes; no de Coimbra, a de Pombeiro, em Arganil; a de Brenha, na Figueira da Foz; a de Ramalheira, em Mira; as de Carapinha e Costas, em Taboa; no da Guarda, a de Figueira de Castello Rodrigo; a de Macieira, em Fornos de Algodres; a de Cedovim, em Foscôa; no do Porto, a de Real, em Amarante; a de Refontoura, em Felgueiras, as de Lustosa, Sanfins, Souzella e Lodares, em Louzada, e a de Cedofeita, bairro occidental do Porto; no de Vianna do Castello, a de Cabreiro, nos Arcos de Val de Vez; a de Castanheira, em Paredes de Coura, a de Rebordães, em Ponte do Lima; as de Villa Nova da Cerveira e Carvoeiro, em Vianna; no de Villa Real, a de Cimo de Villa, em Chaves; a de Fontellas, na Regua; as de Villa Pouca de Aguiar e Valle de Nogueira, em Villa Real.

Do sexo feminino—No districto de Aveiro, a de Travassô, em Agueda; a de Angeja, em Albergaria; a de Gafanha, em Ilhavo. No districto de Braga: a de Nonsul, na Povoa de Lanhoso. No de Coimbra, a de Varzea, em Goes. No do Porto: a de Mancellos, em Amarante; a de Viariz, em Baião; a de Nevogilde e Santa Eulalia de Barrosas, em Louzada; a de Alvarelho, em Santho Thyrso. No de Vianna do Castello, a de Ponte do Lima. No de Villa Real, a de Santa Eugenia, em Alijó; a de S. Vicente da Raia, em Chaves.

Mixtas do sexo masculino—No districto de Aveiro, a de Pigeiros, na Feira; no de Bragança, a de Peredo, em Moncorvo; no de Villa Real, as de Amieiro e Populo, em Alijó.

O concurso é por 30 dias, a datar de 5 do corrente e os ordenados variam entre réis 100$000, 110$000, 120$000 e 180$000.

Concurso medico.—A camara municipal de Pedrogão Grande abriu concurso para provimento de um partido medico, com o ordenado annual de 450$000 réis. A residencia é em Castanheira de Pera.

A morte do duque de Uzés.—A familias do duque de Uzés tem recebido numerosas manifestações de condolencia pela morte do duque em Cabinda.

Entre outros telegrammas ha um de S. M. El-rei D. Carlos, dirigido ao duque Luynes, cunhado do finado explorador, e assim concebido:

«Desolado pela terrivel desgraça que vos feriu. Vou escrever immediatamente ao ministerio da marinha para que se faça tudo o que for possivel. Peço que apresenteis todas as minhas condolencias a vossa sogra, e podeis estar certo, meu caro Honoré, que estou comvosco e a duqueza n'este momento tão doloroso para vós todos.»

A rainha de Hespanha telegraphou á duqueza de Luynes mostrando-se profundamente sentida com a morte do duque de Uzés.

Os tumultos em Pariz.—Com relação aos tumultos de Pariz encontramos nos jornaes estrangeiros os seguintes pormenores. Na margem do Sena foram incendiados 40 kiosques destinados á venda de jornaes. No dia 5 pela manhã acamparam no Campo de Marte 5:000 soldados de cavallaria, parte dos quaes pernoutaram na galeria das Machinas. O general Saussier passou revista ás tropas, sendo preso n'essa occasião um homem que distribuia pelos soldados uma proclamação anarchista, incitando-os á sedição e á revolta. Na praça do Chatelet estava um grupo numeroso gritando:

—Abaixo a policia! morram os agentes!

A guarda republicana chega a galope e dissolve o grupo. Este, porém, volta a organisar-se, apedreja o theatro de Chatelet e as casas immediatas, quebrando vidros e produzindo outros destroços. Alguns homens com tochas accêsas lançam fogo ao gaz que escapa pelos tubos da canalisação. Principia a arder uma casa. Com os bombeiros chega a guarda republicana que carrega sobre os desordeiros, dissolvendo-os, depois de distribuir grande numero de cutiladas, do que resultou ficar muita gente ferida. Os bombeiros então trataram de extinguir o incendio. No *boulevard* Strasburgo tambem houve cargas, ficando varios agentes feridos, assim como muitos dos amotinados.

Durante a noute, desde a rua Rambuteau até ao Sena a obscuridade era completa, pois os amotinados tinham cortados em varios sitios a canalisação do gaz. No bairro Moubert, que fica por detraz do Hotel de Ville e que é a guarida da peior gente de Pariz, o refugio dos bandidos, houve igualmente uma séria collisão. O chefe da segurança publica, Geron, de accordo com o chefe de vigilancia, Clement, resolveu dar uma batida ao bairro a fim de se apoderar dos malfeitores que alli vivem e impedir que elles tomassem parte nas desordens. A policia foi atacada. Houve tiros, pedradas, cargas de vallaria e terriveis collisões. O chefe Geron ficou contundido; Clement recebeu uma ferida na perna; um agente cahiu morto com um tiro de pistola disparado á queima-roupa. Os feridos contam-se ás centenas, mas não se sabe o numero exacto. As juntas revolucionarias dos anarchistas e socialistas téem estado reunidas em sessão permanente, dirigindo o motim. As authoridades ainda não poderam descobrir o sitio em que se reunem os organisadores da revolta.

Os estudantes publicaram um manifesto declarando-se completamente alheios ao movimento sedicioso. Os tribunaes começaram a funccionar activamente, condemnando a varios dias de prisão e a multas diversas todos os presos que a policia lhes apresenta. Diz um correspondente que para cada réu os juizes apenas empregam cinco minutos no interrogatorio e em dictar a sentença.

— Diz um correspondente que o quartel da guarda republicana e as cadeias de Pariz estão cheios de presos, entre elles 21 mulheres. Passam de 2:000 as pessoas presas por causa dos tumultos. Foi uma limpeza geral. Entre os detidos ha muitos que foram arbitrariamente presos. Um d'estes, o correspondente do *Daily Graphic*, como fosse maltratado brutalmente, formulou uma reclamação por entremedio da embaixada britanica. As forças encarregadas de manter a ordem e prontas a sahir para a rua á primeira ordem, compõem-se de 30 batalhões de infanteria e 7 regimentos de cavallaria, cerca de 20:000 homens. Estas forças estão distribuidas pelos quarteis e edificios publicos de Pariz. Como no dia 5 os tumultos tomassem mais graves proporções, o governo mandou vir mais tres esquadrões de dragões e um regimento de caçadores a cavallo, que foram aquartellados no Palacio da Industria. Os dragões e couraceiros acamparam nos *boulevards* Saint-Germain e Saint-Michel, sob as ordens do general Raup. Nos palacios do Luxemburgo e Justiça estavam varios regimentos de infanteria, promptos a marchar á primeira ordem. Ante este desenvolvimento de forças, os amotinados pouca resistencia offereceram. Com as *razzias* feitas pela policia, e tendo sido presos os principaes cabeças de motim, socialistas e anarchistas na maioria, a agitação afrouxou e é crença geral que não poderá continuar. Em todo o caso, os jornaes de Paris são unanimes em dizer que se os tumultos se reproduzirem, o governo reprimil-os-ha com a maior energia.

A crise da prata.—A baixa da prata começa a fazer sentir os seus effeitos na industria da exploração das minas d'aquelle metal. O que era apenas uma ameaça, vai-se tornando uma realidade. Os proprietarios das minas de Lexington, no Estado de Montava, mandaram já suspender os trabalhos de exploração. Além d'isso, mais dous Bancos americanos suspenderam os pagamentos: o National Bank d'Albuquerque, no Novo Mexico, e o Macpherson County Bank de Golden, no Colorado.

Casamento principesco.—Segundo lemos no *Times*, a princeza May, acompanhada pelo duque e duqueza de Teck, sahiu de Whik Lodge para o palacio de Bucteingham no dia 3, onde permaneceria até ao dia 6, em que tinha de realisar-se o seu casamento com o duque de York. Durante o trajecto a princeza de Teck teve recepções enthusiasticas por parte do povo. No departamento de Richemond, onde a princeza desde creança é muito amada, recebeu ella muitas manifestações de sympathia. Em Kensington o povo entregou-lhe uma mensagem de felicitação e as meninas da eschola de Santa Maria de Abbott cantaram um hymno.

Em Buckingham houve tambem uma recepção festiva e enthusiastica. O palacio estava ricamente ornamentado.

O principe de York e a princeza de Teck tinham recebido já n'aquella data mais de 1:200 prendas de noivado, todas ellas de subido valor.

Uma rainha artista.—Ha dias inaugurou-se, nos jardins de Kensigton, em Londres, uma estatua da rainha Victoria, cuja auctora foi, nem mais nem menos que uma das filhas de Sua Magestade, a princeza Luiza, marqueza de Lorne. A' cerca d'este facto diz-se que a princeza quiz que a considerassem uma artista ordinaria, fazendo por isso, pagar o seu trabalho, ao *comité* da subscripção, segundo as condições habituaes; isto é, um terço da quantia ajustada antes de começada a obra; um outro terço quando o trabalho estava em metade; e o resto quando a estatua ficou concluida.

O successo da artista foi completo.

Todos foram unanimes em achar a obra d'uma rara distincção. Nenhum dos elogios, porem, que ella recebeu fallou mais ao coração da princeza que o carinhoso cumprimento que lhe dirigiu sua mãe, cujos dotes artisticos são preciosos.

Poucos o sabem. A rainha Victoria desenha d'uma forma adoravel, encantadora. Passava já por ser uma escriptora distincta, desde a publicação dos dois volumes do seu jornal intimo. As suas qualidades de artista, porem, teem-se sempre conservado quasi desconhecidas. Foi a exposição de bellas-artes de Melçourne que veio obrigar a real artista a offerecer ao publico algumas amostras do seu fino e gracioso talento. E' uma série de desenhos e esboços, representando, na maior parte, os filhos e os netos da rainha.

O director d'uma revista litteraria de Londres acaba de obter de Sua Magestade auctorisação para os reproduzir por meio de photographias tiradas na Australia. Essas reproducções offerecem um *cachet* especial de delicadeza e simplicidade verdadeiramente encantadoras. E que de recordações esses retratos de creanças reaes ligadas, de então para cá, a tantos acontecimentos! Um d'elles representa a princeza Victoria, filha mais velha da rainha, na edade de um anno, toda *mignonne* e franzina, sentada, descançando depois d'um jogo de bola. E' a futura imperatriz Frederico da Allemanha, mãe de Guilherme II. Sua mãe, apresenta-a, em seguida, em diversos trajos de phantasia, sendo um d'elles de grande dama da côrte, com um leque na mão. Tambem se vê a futura imperatriz nos braços da sua ama, com o rostosinho muito esperto, surgindo sob um *bonnet* ornado de franjas. Entre os retratos traçados pela Rainha Victoria vê-se tambem o do duque de Connaught, na edade de tres annos, com vestidinhos curtos e parecendo muito uma menina. O desenho tem esta inscripção: «Arthur—7 de maio de 1853». Ha precisamente quarenta annos que este desenho foi feito! A Rainha tinha então trinta e quatro annos.

De todos os retratos, porem, o mais curioso é, sem duvida, o do duque de Edimburg, na edade de tres annos tambem, em traje de marinheiro, de pé sobre o oceano.

Sua mãe deu-lhe uma attitude muito altiva. Com o seu chapeu de abas largas, posto de fórma a descobrir-lhe a fronte, o seu grande collarinho deitado para baixo, e as suas calças justas ás pernas, dá ideia d'um lobo do mar... em embryão. O desenho é de 1847. Já então estava escolhida a carreira do joven principe. Hoje, como vice-almirante da marinha britannica, commanda elle a esquadra do Mediterraneo. Todos estes desenhos foram feitos ainda em vida do principe consorte.

Os desenhos que o principe Alberto deixou são tambem notaveis, e vão ser expostos ao lado dos de sua augusta esposa. O numero não é grande, todavia mostram elles pelo seu caracter de uniformidade, se a Rainha era dotada de imaginação e da faculdade de «crear», o principe consorte tinha talento mais modesto, o de copista, mas um talento não menos real e valioso. Os principaes são cabeças de aguias copiadas de Carucci, quadros de Landseer e um retrato do eleitor de Saxe, Frederico III, copia de Lucas, d'uma execução arrojada e initida.

De resto, a rainha Victoria não fica inferior em cousa alguma ao principe consorte como copista. Ella copia tão facilmente, com a mesma segurança de retoques, como se póde vêr na reproducção que fez d'um quadro a oleo representando um dos seus servidores, o indio Muhammad Bukhsh. E' uma bella cabeça oriental, cheia de serenidade e de doçura.

No proprio anno do seu casamento em 1840, a rainha offereceu ao principe Alberto uma amostra do seu talento artistico desenhando o seu cão favorito, um Terra-Nova que dava pelo nome de *Islay*. Parece, porém, que, logo depois da morte do principe, a rainha abandonou o seu passatempo artistico, porque, a partir d'essa época até 1875 não se encontra nenhum desenho de Sua Magestade. Então, já avó, retomou a rainha o *crayon*, em honra de suas netas, as filhas da princeza Alice, casada com o grão-duque de Hesse, e fallecida na flôr da mocidade.

Foi assim que, no dia 2 de maio de 1875, a rainha Victoria fez o retrato da pequenina princeza Alice; de tres annos de edade. Um mez depois, o seu *crayon* fixava os traços de duas outras netas, a princeza Victoria de Hesse, de doze annos, casada mais tarde com o principe Battenberg, e a princeza Izabel de Hesse, de onze annos, actualmente casada com o grão-duque Sergio da Russia.

A rainha Victoria expoz, no anno passado, as bonecas vestidas por ella, no tempo da sua infancia. Agora expõe os retratos dos seus filhos e dos seus netos. Emquanto aquellas se conservaram na mesma, estes cresceram. *Quantum mutatis abillo*! Nada ha como as bonecas, que não mudam nunca!

Exposição universal de Antuerpia.—De cinco de maio de 1894 até cinco de novembro do mesmo anno estará aberta, em Antuerpia, uma exposição universal, á qual dispensa a sua proteção sua magestade o rei dos belgas. Acabamos de receber a circular programma, dirigida aos productores pela commissão executivo. Comprehende o programma 66 grupos em que são contidos todos os productos artisticos, industriaes, scientficos, bem como todas as mercadorias, que dão motivo atransações commerciaes, todos os ramos, emfim, da actividade humana. Serão os grupos divididos em classes e secções. Durante a exposição a Real Sociedade do Incentivo das Bellas Artes organizará uma exposição de pintura, esculptura, architetura e gravura, para a qual convidrá os artistas de todos os paizes.

A commissão tem projectado, entre outras; uma exposição maritima, uma exposição colonial e uma exposição africana, ás quaes se esforçará por dar o maximo desenvolximento. Concursos especiaes, congressos, conferencias, festas, etc., tudo, finalmente, quanto possa attrahir visitantes e distrahil-os será instituido pela commissão que, além da protecção de sua magestade Leopoldo II, tem o apoio do governo e o concurso da cidade de Antuerpia. O intento dos promotores do certamen é favorecer e desenvolver as transacções internacionaes, procurar á industria novos meios de venda, dar ao commercio mais facilidades, augmentar e multiplicar, em fim, as relações commerciaes, sobretudo com os paizes do ultramar. A exposição será estabelecida na cidade nova, proximo do Escalda e dos novos estabelecimentos maritimos; será ligada á estação central do sul e terá uma superficie approximadamente de trinta hectares. O palacio será de proporções grandiosas; e, segundo o plano total, a construcção excederá a cem mil metros quadrados de galerias cobertas, dividindo-se em galerias dos productos da industria e do commercio, galeria de machinas e accessorios, galeria da electricidade. A esta ultima dependencia será accrescentada uma sala de luctas de cerca de 4 mil mertos quadrados. Uma larga galeria central de mais de um kilometro de extensão ligará todas as construcções. As construcções formarão um vasto hemicyclo ao centro do qual se estenderão os jardins com mais de sete hectares. Por estas linhas geraes poderão os nossos leitores e industriaes avaliar da importancia do certamen e da vantagem em occorrer a elle.

O cholera.—Em Palafrugell, na provincia hespanhola de Gerona, deram-se ultimamente 5 casos de cholera e 4 obitos.

Feita a devida communicação para Madrid, o governo hespanhol dictou logo as mais terminantes ordens a fim de evitar a propagação da epidemia.

---

130 **FOLHETIM**

PEREZ ESCRICH

OS CRENTES

TRADUCÇÃO

XIV PARTE

DRAMA DE FAMILIA

VI

A FUGA

Quando o mexicano Tapulca recebeu a carta de Lisette, denunciando-lhe a traição de sua esposa, possuiu-se de tamanha colera, que despresando os conselhos da criada, e não podendo partir no mesmo dia, escreveu a Fanny uma carta laconica e terrivel.

Dizia assim:

«Sei da tua perfidia, da tua infamia: vou a Paris castigar-te.»

Fanny recebeu esta carta e leu-a com assombro. Não lhe ficava outro recurso do que a fuga, e escreveu a Raphael. A entrevista dos dois amantes foi tão sobresaltada, tão cheia de receios, como era natural pelas circumstancias que se davam. Depois d'uma hora de lucta e temores, accordaram em que Fanny partiria n'aquella noite, e Raphael, para não se suspeitar, alguns dias depois. Deviam reunir-se n'uma aldeia da Catalunha denominada Badalona, onde, em caso urgente, poderiam embarcar.

Fanny e Raphael julgaram que o miseravel Cesar tinha revelado tudo a Tapulca, mas sem nomear o amante. Era isto o que elles supunham.

Depois de terem tudo combinado, separaram-se. Fanny com medo de estar só, chamou Lisette e dissi-lhe:

— Ouve, minha filha: meu marido descobriu tudo.

— Meu Deus!—exclamou Lisette, fingindo maravilhosamente o assombro que tal noticia devia causar-lhe.

— Tudo e volta para Paris com o unico fim de me matar. Acaba de escrevar-me.

Lisette não pronunciou palavra. Achou imprudente aquella carta.

— Já vês, Lisette, já vês; elle chega d'um momento para o outro. Estou perdida: não tenho outro recurso se não a fuga.

A criada estremeceu.

Tapulca, despresando os conselhos de Lisette, deixando-se levar do seu genio arrebatado, destruia todos os planos da perfida criada.

Mas Lisette não se embaraçava facilmente, e logo comprehendeu que se sua ama partia, era preciso partir com ella.

— Senhora, a fuga é a confissão da falta.

— E', mas não importa; antes de partir tenciono escrever-lhe tudo. Supponho que não me abandonarás.

— Seria uma ingratidão indigna de mim: irei para onde a senhora fôr.

— Obrigada, minha filha, obrigada. Emquanto eu escrevo a meu marido, prepara a tua mala.

— E póde saber-se onde nos dirigimos?

— A Hespanha.

— Ah! não me desagrada o paiz: e a que terra de Hespanha?

— A Barcelona: d'alli passaremos a um dos portos do mar mais proximos da capital de Catalunha, onde devo esperar Raphael.

Lisette ouviu sua ama com profunda attenção.

— E a senhora pensou a que se exppõe?

— Não penso nada; só desejo fugir.

— A senhora hade desculpar-me se me atrevo a dizer-lhe que a fuga é uma imprudencia.

— Desgraçada! Não vês que, se o espero, mata-me?!

— Mas fugindo confessa-se culpada, e a lei castiga o adulterio.

Fanny empallideceu.

— A lei... Oh! meu marido não deixará a sua vingança aos tribunaes, conheço-o. Assim, pois, minha filha, não percamos tempo: prepara tudo. Partiremos logo que escureça: uma sege de viagem nos coduzirá ao primeiro porto do mar.

— Está bem, senhora.

E Lisette sahiu do quarto de sua ama. Quando chegou ao seu quarto, ficou alguns momentos de pé, indecisa como se vacillasse sobre o partido que devia tomar.

— Que fazer! que fazer!—repetia ella em voz baixa—esta fuga repentina desbarata todos os meus planos: Tapulca é um imbecil arrebatado... quem o mandaria ameaçar sua mulher? Agora Fanny póde livrar-se da vingança, roubal-o, e quem sabe até onde nos levará esta imprudencia! Não obstante, eu não devo separar-me d'ella; assim posso ser util ao mexicano. Sim, sim, devo partir para lhe ir indicando o itinerario da nossa viagem. Elle virá encontrar-nos: procedamos com prudencia.

E sentando-se escreveu uma carta a seu amo. Depois de concluida, incluiu-lhe as duas que Cesar tinha falsificado e fechou tudo perfeitamente.

— Agora preciso d'um homem leal que cumpra ao pé da letra uma commissão delicada. Esse homem será Schauf.

E desceu ao portal.

O honrado suisso amava Lisette a ponto de se deitar ao fogo por ella.

A presença da criada alegrava-lhe o coração.

— Sr. Schauf—disse-lhe Lisette—peço-lhe que entre e feche a vidraça; temos que fallar.

O suisso obedeceu pregoulh'a e chegou-lhe agora o medo, porque o patrão sabe tudo.

— O sr. tem-me dito muitas vezes que me ama—começou Lisette quando o viu sentado defronte d'ella.

— E repito: amo-a muito deveras, tão deveras como o homem que deseja casar.

— Perfeitamente. Vamos pois fallar com toda a confiança.

— Do nosso casamente?

— Talvez!

— Ah! pois fallemos, fallemos!—exclamou o suisso, esfregando as mãos.

— Começarei por lhe dar um desgosto.

— Como!... Não é nada agradavel o principio.

— Mas este desgosto póde mais tarde dar lhe um grande prazer.

— Terei paciencia. Falle.

— Saio esta noite de Paris.

Schauf deu um salto que por pouco não cahiu de costas.

O movimento de surpreza do suisso foi tão repentino, tão ridiculo, que Lisette desatou a rir.

— Não ha motivo para se sobresaltar, meu amigo. Saio de Paris com a senhora, porque ella assim m'o exige: devo obedecer, mas voltarei brevemente.

— Durante a minha ausencia, o senhor vae prestar-me um grande serviço.

— Estou ás suas ordens.

— A commissão de que vou incumbil-o é da maior importancia; d'ella depende o nosso futuro, e ninguem me inspira confianca como o senhor.

Schauf inclinou-se em signal de agradecimento.

Lisette continuou:

— Esta noite, eu e a senhora, partiremos n'uma sege de viagem; amanhã ha de certo volta da Bretanha o patrão. Quando souber que sua esposa se ausentou de Paris, ha de ser immensa, terrivel, a sua colera, porque, sr. Schauf, a senhora foge de seu marido; E tirando do bolso a carta fechada, entregou-a ao porteiro, dizendo-lhe:

— Se isto chegar ás mãos do sr. de Tapulca, é provavel que, com o tempo, eu venha a ser *madame* Schauf: o nome não me agrada muito; mas depois o reformaremos.

O porteiro sorriu-se, e com a carta na mão, ficou de boca aberta para Lisette, e todo a *babar-se*.

— Agora, outro assumpto. O sr. é proprietario d'esta casa. Ainda que o sr. de Tapulca saia d'ella, o senhor continua aqui?

— Se o senhorio está contente dos meus serviços...

— Faço esta pergunta, porque quando uma mulher trata de casar deve ser previdente e não perder alguns trapos que lhe custaram a ganhar com o suor do seu rosto.

— Está bem de vêr—respondeu o suisso, que em se tratando de interesses era um spartano.

— Pois bem; como eu não posso levar para a viagem tudo quanto possuo, deixo-lhes as chaves do meu quarto e um papel em que o constituo depositario do que tenho: o sr. arrecada tudo até á minha volta.

Esta confiança era uma garantia para Schauf.

— Lisette volta com certeza—pensava elle—visto que me entrega tudo quanto possue.

O honrado Schauf julgava que era impossivel não voltar tendo deixado alguma coisa. Lisette pensava de outro modo.

— Parece-me, meu amigo, que não tenho nada mais de que o incumbir.

— Estou inteirado e cumprirei fielmente as suas ordens.

— Assim espero, e d'isso depende o nosso futuro.

— Se é só d'isso, póde ir descançada e voltar depressa.

— Tenho egual desejo de voltar. Paris é a terra que mais me agrada.

— Paris é muito bonita, mas a Suissa é mais.

— Veremos quando fizermos a nossa viagem.

— Deus o queira.

. . . . . .

Lisette consumiu duas horas a arranjar o seu quarto. Guardou n'uma maleta todo o dinheiro que possuia, deixou nas caixas e na commoda a roupa e alguns objectos de valor, e entregou as chaves ao sr. Schauf, que removeu tudo para o seu aposento, situado no ultimo andar da casa. Lisette ficava tranquilla quanto a esta parte. Tinha o seu fiel alliado, que, sem comprehender nem uma palavra d'aquella intriga, ia servil-a com admiravel exactidão. Pouco antes de escurecer Fanny tinha tudo preparado.

A sua bagagem reduzia-se a um sacco de noite e duas grandes malas. O sacco de noite levava uma fortuna. A ex-bailarina não tinha tido escrupulo em guardar todas as joias e dinheiro. Fanny não lançava isto á conta de roubo, considerava tudo seu.

Pouco antes de partir, mandou chamar o sr. Schauf, que passava na casa por homem honrado, e disse-lhe entregando-lhe uma carta:

— Quando seu amo voltar da viagem á Bretanha, logo que elle entre o portal d'esta casa, entregue-lhe esta carta, da minha parte.

Schauf recebeu a carta e quatro luizes de oiro, saudou e foi para o seu nicho. Depois sahiu Lisette em procura d'uma carruagem e de moços de carga. Os moços levaram as malas; e Fanny e a criada com os saccos de noite, subiram para a carruagem.

Schauf viu-as partir, e deu um suspiro *mestre*. Resa a chronica que, pouco depois, o suisso entrou no portal, e carregando o cachimbo que Lisette lhe dera, accendeu-o e murmurou;

— Ella volta com certeza: tenho a sua bagagem de penhor.

Entre outras disposições determinou-se que fossem queimadas as roupas dos fallecidos e se fumigassem todas as habitações d'aquella aldeia.

Segundo parece, chegára ha dias, procedente de França, um homem que se sentiu logo enfermo do cholera, propagando-se a epidemia. As victimas são trabalhadores do campo.

Boa lição. — Alegrem-se os papalvos que compram correntes de papagaio por cordões de oiro, porque ainda ha tolos de maior calibre. Ha dias, apresentaram-se a um tal Larrinaga, morador em Ribao, Hespanha, tres malandrins dizendo-lhe que um americano tinha deixado em testamento dez mil duros, para os pobres de Bilbao, e incumbia o tal Larrinaga da distribuição d'essas esmolas. Os dez mil duros e respectivos papeis estavam em uma caixa que elles lhe iam entregar, mas era indispensavel que elle fizesse previamente o deposito de tres mil pesetas, para garantir o cumprimento do legado. O toleirão, que a final de contas é tão malandro como os outros que o lograram, calculando que valia bem a pena dar tres mil pesetas, para receber as cincoenta mil (os 10:000 duros) que não fazia tenção de distribuir, entregou-lhe o dinheiro recebendo em troca o recibo com muitos rabiscos, em papel sellado e a famosa caixa. Quando porém os malandros finos se foram embora, e o malandro tolo procedeu á abertura da caixa, encontrou apenas papeis velhos e uma porção de pregos ferrugentos. Foi queixar-se á policia, mas nada lucrou com isso, porque não houve mais noticias nem dos intrujões nem das tres mil pesetas.

O naufragio do «Victoria». — Os jornaes estrangeiros indicam a possibilidade de se tornar a fazer fluctuar o couraçado *Victoria*. O italiano Balsamello, inventor do appalho submarino a Bola-nautica, está disposto a realisar tão difficil operação. Para isso, apoia-se Balsamello em que o seu apparelho póde levantar pesos mais consideraveis que o do *Victoria* acrescentando que apenas precisa de 30 dias para pôr a fluctuar o couraçado inglez. Tudo póde ser.

A bicycleta «Papillon». Do jornal inglez *The Wheeler* transcrevemos o seguinte:

«Alguns fabricantes estrangeiros téem apresentado no mercado inglez, de tempos a tempos, o seu adiantamento n'este artigo, de velocipedes, porém nunca em Inglaterra appareceram specimens de trabalho estrangeiro como os velocipedes dos srs. George Bouton & C.ª, cujas fabricas téem séde em Bruxellas, 7, rua Nicolay, e armazens de venda na Avenue de la Grand Armée, Paris, e em Rotterdam. A bicycleta «Papillon» ou como nós chamamos em inglez «Butterfly», é de uma construcção bella e perfeita e de uma leveza que justifica o seu nome. O formato é o que está actualmente mais uso e a construcção e material são realmente um credito para os fabricantes.»

A melhor epoca de ferias. — Ha muito que se agita em França uma questão importante para a saude dos estudantes: a epoca das ferias escolares. Muitos homens doutos, e d'aquelles que se occupam com intenção e consciencia da educação e hygiene da infancia, queriam que as ferias principiassem em julho e terminassem em setembro. Os rotineiros instavam pela conservação das ferias no mez de setembro. E' certo que nos paizes quentes, como é a França e como é o nosso, é uma barbaridade ter as creanças apinhadas em uma escola, com a temperatura de 25 a 30 graus, no mez de agosto, e obrigal-as a um trabalho que a languidez produzida pelo calor torna mais penoso e improductivo, mas a rotina não queria saber d'isso. Punha os pés á parede e queria as ferias em setembro — porque era o mez da caça e os mestres queriam descançar caçando — e não apresentava outro argumento.

O concelho municipal de Paris acaba de dar o primeiro passo para esse melhoramento, resolvendo por 53 votos contra 4 que d'ora avante, e a contar já d'este anno, as aulas nas escolas primarias principiarão a 13 de julho e findarão em um de setembro.

A conferencia monetaria de Bruxellas. — Segundo uma folha de Vienna, o governo inglez declarou officialmente ao governo dos Estados-Unidos que considera a conferencia monetaria internacional de Bruxellas como definitivamente encerrada, e que uma nova convocação da conferencia não seria opportuna. O mesmo jornal acrescenta que é muito possivel que não se realise, portanto, a conferencia projectada pelo governo dos Estados-Unidos.

Explosão em uma mina. — O *Times* chegado ha dias dá os seguintes pormenores sobre a grande explosão ocorrida em uma mina de carvão de Thornhil, perto de Dewsbury. Morreram mais de 140 pessoas. Quando se espalhou a noticia da explosão, dentro de meia hora achavam-se no local da mina as familias dos operarios que alli trabalhavam. Apenas poderam tirar cinco cadaveres, pois a fume não permiitia a entrada nos poços. A direcção das minas ordenou logo que para o futuro, não se trabalhe de noute.

A cholera e a cerveja. — O doutor Theodoro Rumpel, director do novo hospital de Hamburgo-Eppendorf, acaba de publicar uma brochura ácerca da influencia da cerveja sobre o cholera. O sr. Rumpel fez uma estatistica para cada industria em particular, dos obitos causados em Hamburgo, em 1892, pelo cholera, e reconheceu ter sido no pessoal empregado na industria da braçagem que esta doença fizera menos victimas. Assentou, com effeito, em que dos 850 operarios empregados nas 18 fabricas de cerveja de Hamburgo, apenas 5, ou sejam 0,58 0[0, succumbiram á epidemia, ao passo que noutras industrias o numero dos obitos cholericos variou entre 0,66 e 4,65 0[0: e se se attender a que, das cinco mortes verificadas na industria da braçagem, uma das victimas era dada ao alcoolismo, a segunda tratara durante alguns dias de cholericos, e ainda uma terceira falleceu em seguida a ter lavado a roupa de sua mulher, morta de cholera, chega-se á proporção de 0.23 0[0, muito inferior á da mortalidade total da população hamburgueza, que se elevou a 1,3 0[0. Está, portanto, demonstrado pela estatistica que em Hamburgo um grupo de habitantes que consome grandes quantidades de cerveja ficou preservado, d'um modo deveras notavel, da epidemia cholerica. Este facto explica-se facilmente quando se observe o lado bacteriologico da questão. As experiencias bacteriologicas provaram, com effeito, que os bacillos virgula mettidos em cerveja perecem em seis ou oito horas. O dr. Rumpel fez, em fevereiro e março ultimos, numerosas experiencias d'este genero no laboratorio do hospital em Hamburgo-Eppendorf; empregou differentes especies de cevejas, e poude constatar que o bacillo do cholera asiastico morre na cerveja dentro de pouco tempo.

O sultão de Marrocos. — O sultão Muley Hassan, cuja residencia era em Fez, resolveu mudar temporariamente a capital para Marrocos, onde deverá chegar em novembro, depois de ter percorrido uma parte do paiz. Antes de sahir de Fez, Muley Hassan mandou tapar a pedra e cal as portas do seu palacio, onde deixa grande parte das suas riquezas. Uma outra parte, um verdadeiro thesouro, leva-a o sultão com elle, a fim de inculcar ás tribus marroquinas a noção do grande poder do senhor de Moghreb.

O almiscar. — Está tendo grande voga um perfume, cujo principio, fortemente almiscarado, poderá ser muito agradavel a alguns olfatos, mas que outros, com justificado motivo, detestarão, pela sua insupportavel fragrancia. Este mesmo perfume parece estar tão espalhado em Pariz, que no ultimo supplemento litterario do *Figaro* depara-se com um pequeno artigo de apreciação em que se formúla esta pergunta:

Porque meios, conciliadores com a polidez e a galanteria, poderão os homens defender-se contra o cheiro do almiscar, que tantas senhoras téem adoptado?

Intorroguem ao acaso as senhoras — diz o articulista — que deicham na sua passagem essa *esteira* perfumada, mas realmente enjuativa, e perguntem-lhes porque empregam o almiscar. Irritar-se-hão com a pergunta e, na maior parte, darão como desculpa que longe de ser almiscar, esse perfume é o «hecliotropo branco.» E' sob este nome tentador que se vende este anno — continua o escriptor — um almiscar da ultima qualidade, que nos vem da Allemanha, que nos envenena e contra o qual, no interesse da saude das senhoras que o empregam, convém reagir. Todos os medicos nos dirão, com effeito, que o abuso dos perfumes almiscarados é perigoso, e que contribuem, em grande parte, para as nevroses, histerismos e outras doenças nervosas, hoje tão communs. Ha até homens aos quaes os perfumes, empregados em grande dóse, causam doenças do coração e dôres de cabeça. Segue-se a estas linhas uma serie de respostas espirituosas á pergunta formulada no principio do artigo.

SECÇÃO OFFICIAL

O *Diario do Governo*, de 8, publica a seguinte carta de lei:

«Artigo 1.º Aos condemnados em penas maiores que tiverem cumprido, sob o regimen penitenciario, duas terças partes da pena, pode, á ser provisoriamente concedida a liberdade em determinadas condições, quando se presuma que estão corrigidos e emendados.

§ unico. Será revogada a concessão da liberdade, quando os condemnados infrinjam as regras e condições que lhes forem impostas, e quando tenham mau procedimento.

Art. 2.º Considerar-se-ha cumprida e extincta a pena, quando termine o periodo da liberdade condicional.

§ unico. No caso, porém, de ser revogada a concessão, o tempo decorrido no goso d'aquella liberdade não se conta para a extincção da pena, a qual tem de proseguir até ser integralmente cumprida.

Art. 3.º Em caso urgente e de reconhecido interesse publico, os condemnados, no goso de liberdade condicional, poderão ser capturados por ordem dos agentes do ministerio publico, ou das authoridades policiaes da terra do domicilio que lhes fôr fixado, devendo ser immediatamente participada aos superiores hierarchicos e captura e os motivos que a justifiquem.

§ unico. Se fôr em seguida revogada a concessão da liberdade condicinal, os effeitos d'este acto contam-se desde a realisação da captura.

Art. 4.º Não será applicada a disposição do artigo 1.º d'esta lei aos condemnados que tenham cumprido pena de prisão maior cellular, ainda que o crime commettido e punido anteriormente não fosse da mesma natureza.

Art. 5.º Não será tambem applicada a disposição do artigo 1.º d'esta lei aos condemnados que tenham de cumprir a pena de degredo, emquanto a sua execução não fôr regulada nos termos do artigo 60.º do codigo penal.

Art. 6.º Será da competencia do ministerio dos negocios da justisa conceder e revogar a concessão da liberdade condicional, em conformidade com o processo que para esse effeito será decretado em regulamento.

Art. 7.º O governo promoverá e auxiliará a organisação de associação protectora dos condemnados.

§ unico. Da quota parte disponivel do producto do trabalho dos presos que toca ao estado por virtude do artigo 23.º da lei de 1 de julho de 1867, poderá o governo deduzir a parte que julgar conveniente para subsidiar aquellas associações.

Art. 8.º Os tribunaes communs que proferirem sentenças condemnatorias em que seja imposta pena de prisão correcional, quer simples, quer aggravada com multa, tendo ponderado as circumstancias do delicto e o comportamento moral do delinquente, poderão declarar suspensa a execução da pena, quando se reconheça que o réu não soffrera ainda alguma condemnação por qualquer crime.

§ 1.º Serão expressos na sentença os motivos da suspensão da pena.

§ 2.º O tempo da suspensão não poderá ser inferior a dois annos, nem superior a cinco, e contar-se-ha desde a data da sentença em que fôr consignada.

Art. 9.º Se decorrer o tempo da suspensão da pena, sem o reu ter incorrido em condemnação por outro crime, a sentença deverá considerar-se de nenhum effeito; mas, no caso contrario, a primeira pena será accumulada á segunda, sem que todavia se confundam na execução, nem haja prejuizo das regras estabelecidas no codigo penal para a applicação da pena em caso de reincidencia ou successão de crimes.

§ unico. O ministerio publico, independentemente de qualquer declaração na segunda sentença, promoverá a execução da pena, cuja suspensão caducará.

Art. 10.º A suspensão não abrangerá a pagamento de custas, a indemnisação do damno causado pelo delicto, ou qualquer restricção a que o réu fôr obrigado.

Art. 11.º A sentença será averbada no registo criminal com expressa declaração de que ficará suspensa. Se no decurso do periodo fixado no artigo 9.º, o réu não incorrer em nova condemnação; nos certificados do registo que forem requeridos, não se fará referencia alguma ao processo. No caso contrario, o averbamento da sentença será definitivo para todos os effeitos.

Art. 12.º E' o governo auctorisado a decretar o regulamento necessario para a execução da presente lei.

Art. 13.º Fica revogada a legislação em contrario.»

SECÇÃO LITTERARIA

O MORGADO DAS LAMAS

(A FIRMINO DE VILHENA)

A Alicita Neves, uma rapariga com a cabeça cheia de peripecias romanescas, bebidas em Xavier de Montepin e em Escrich, que fôra educada em um collegio de Lisboa, onde seu pae a deixara, quando da penultima viagem que fez a Portugal, e alli aprendera a fallar o francez e inglez e a tocar medianamente piano, era agora a apaixonada *Beatriz* de Carlos do Amaral.

Na *partida*, aos sabbados, em casa de Duarte Neves, emquanto as mamãs graves e sérias nos seus trajes exoticos de *soirée* aldeã, discutiam as manhas e artimanhas das criadas, e os papás jogavam o voltarete e o sólo uns, fallando de politica outros, dançavam as meninas com os peraltas que alli accorriam todas as semanas desde duas leguas em redondo, ellas deixando-se levar voluptuosamente no turbilhão da *walsa*, elles apertando-lhes nervosamente a cintura e a mão e arrastando as como leves pombas n'aquelle redomoinhar entontecedor, ao passo que o piano incessantemente martellava uma musica verdadeiramente macabra.

. . . . . .

Carlos do Amaral ou antes o morgado das *Lamas*, como mais popularmente era conhecido, cursava pela terceira vez o primeiro anno da escola medico-cirurgica de Lisboa, quando seu pae, o velho morgado, rendeu a alma a Deus.

Herdeiro de uma avultada fortuna, só no mundo, sem parentes que o guiassem na espinhosa senda da vida, dando-lhe salutares conselhos, Carlos do Amaral que já começava dando brado em Lisboa pelas suas estroinices, lançou-se desassombradamente no caminho da dissipação e do vicio, abandonando completamente a carreira encetada. Eram sua preocupação constante as conquistas amorosas, em que despendia dinheiro a rodos. E mais de uma vez teve de comprar a peso de oiro o silencio de algum pae offendido, a condescendencia de algum amante ultrajado. O dinheiro porém foi-se sumindo na voragem das orgias, e, dois annos passados, já não restavam ao opulento morgado das *Lamas*, mais que as propriedades de B... tendo ainda de hypothecar a maior parte d'ellas para solver compromissos tomados.

Carlos do Amaral não querendo descer de posição aos olhos de seus amigos e vendo que já não podia continuar uma vida de ostentação como a que até ahi levara, resolveu retirar-se para B... indo habitar o seu solar das *Lamas*. Foi alli que Carlos travou conhecimento com a filha do *Brazileiro*, Duarte Neves que havia tres mezes chegara das terras de Santa Cruz, d'onde trouxera, segundo era voz geral, uma avultada fortuna.

Duarte Neves installara-se confortavelmente proximo de B... na Quinta do Penedo, que mezes antes havia mandado reformar convenientemente, desde os vetustos e musgosos muros até ao palacete bastante arruinado, mas onde ainda se podiam distinguir então uns restos das passadas grandezas dos seus antigos senhores, nas janellas ogivaes e nos rendilhados de toda a cantaria.

Duarte Neves, que em coisas de gosto artistico não deixava nunca os seus creditos por mãos alheias, escrevera uma comprida carta, ao seu procurador João Lebre, duas folhas de papel commercial em que explicava com toda a minucia propria de um negociante os detalhes da obra que na sua ausencia devia executar-se.

Entre outras excentricidades, ordenava que junto ao palacete e em todos os angulos do muro que circumdam a quinta se construissem torreões do feitio dos do palacio do imperador da China, cujo modelo da ultima vez que estivera em Portugal, havia visto no Palacio Real de Cintra, e auctorisou João Lebre a ir alli para *de visu* poder melhor comprehender os seus desejos. Em *post-scriptum*, recommendava Duarte Neves que não esquecessem as campainhas, as quaes haviam de dar verdadeiro sainete chinez ao seu palacete do Penedo.

Esforçou-se o procurador por dar boa conta de si na direcção das importantes obras que lhe haviam sido commettidas e se o não conseguiu por completo nem por isso Duarte Neves deixou de o elogiar calorosamente ao jantar de recepção offerecido ás pessoas mais gradas d'aquellas redondezas no dia seguinte ao da sua chegada a B...

Só o que lhe não posso perdoar, dizia Duarte Neves, ja muito *communicativo*, é a tal historia das campainhas... *Uma calinada di arromba*, e explicava pela vigessima vez á mulher e á filha que se as campainhas não tocavam na occasião da sua chegada, apesar do medonho vendaval que fazia era porque estavam fortemente atarrachadas. João Lebre muito submisso, muito compenetrado da sua humilde posição, junto do *sr. brazileiro*, como elle muito emphaticamente lhe chamava, fazendo uma grande mesura, ia dizendo: *tem v. ex.ª toda a razão. As campainhas collocadas d'aquella forma nunca poderiam tocar.*

N'aquelle dia aprasaram-se logo *soirées* em diversas casas, *pic-nics*, passeiatas a differentes logares pittorescos das circumvisinhanças, ficando assente que Duarte Neves receberia todos os sabbados.

. . . . . .

Em B... era pasto obrigatorio de todas as conversas, a côrte assidua que o Morgado das Lamas andava fazendo á filha do Neves; e, uma tarde em que Carlos do Amaral passava distrahidamente á porta do seu credor, o João da Botica, a espingarda suspensa do hombro pela bandoleira, trauteando um trecho da *Norma*, foi despertado por uma voz muito sua conhecida:

— O' sr. morgado!... O' sr. morgado!...

Carlos do Amaral voltou-se.

— Olá, sr. João, viva.

— V. ex.ª vae bem, não é assim?

— Vae-se vivendo.

— Pois eu vinha dizer a v. ex.ª, que dei ordem para sustarem no tribunal aquella questãosita da sua divida... Creio que o sr. morgado ha-de querer decerto liquidar as contas com os seus credores...

— Homem! como quer você que eu liquide contas, sem ter um vintem de meu?

— Maganão! Então p'ra quem é toda aquella bagalhoça do Duarte Neves? E batia-lhe familiarmente no hombro.

— Cuida que cá por fóra se não sabe o que vae lá pelo *Penedo?*

Carlos do Amaral sorriu-se, olhando sobranceiramente João da Botica.

E depois para rematar a conversa:

— Pois bem, nós fallaremos com mais vagar. Está um sol de rachar e tenho muito respeito ás pneumonias. Até logo, sr. João, e obrigado pela sua lembrança.

— Sempre ao seu dispôr, sr. Morgado.

Carlos do Amaral affastou-se, murmurando por entre dentes: Velhaco!

João da Botica entrou no estabelecimento, sentou-se na cadeira de verga, limpou as lunetas, acavallou-as no nariz e pegou no jornal.

No ultimo sabbado Duarte Neves, convidara para o jantar do dia seguinte as pessoas presentes á reunião, sendo seu intento participar então o casamento de sua filha com Carlos do Amaral. Todos esperavam impacientemente o advento do morgado, para passarem á sala do jantar, e essa impaciencia mais accentua na Alicita que ia e vinha de uma janella para outra, assestando o binoculo na direcção do caminho que o seu futuro noivo costumava trilhar, breve se tornou para ella em um desespero inquietador.

Duarte Neves ordenou a um creado, fosse immediatamente indagar da causa de tão grande demora. Este não se fez esperar muito tempo com a resposta, trazendo á consternada noiva a fatal noticia da morte do morgado das Lamas, victima de um grande desastre. O cavallo que montava quando se dirigia ao Penedo, reparando em um vulto que appareceu em uma volta da estrada, estacara, cuspindo o cavalleiro que resvalou por uma ribanceira, indo fender o craneo contra umas lageas.

Ao ouvir a fatal nova, a Alicita, contra a espectativa geral, não soltou um unico gemido, não derramou uma unica lagrima. Branca como o jaspe, tacteou as costas d'uma cadeira, puchou-a para si, sentou-se e alli se conservou por muito tempo muda, os olhos esgaseados fitos no espaço. Quando se levantou perguntou á mãe se ainda faltava muito tempo para terminar a cerimonia do casamento. Estava louca.

Duarte Neves retirou do Penedo, psra uma longa viagem.

A Alicita foi morrer passados quinze dias a Paris. E tão fundo lhe ficára gravada na memoria a idéa do seu casamento, que á hora da morte foram estas as ultimas palavras pronunciadas com um accento de profunda convicção: — *Acabou-se a cerimonia. Somos finalmente um do outro.*

Quem hoje visitar a povoação de B... e alargar o seu passeio até ao primeiro marco kilometrico da estrada que conduz a Coimbra, olhando para o occidente, lá verá no cimo de um pequeno outeiro o magnifico palacete do Penedo, hoje completamente desprezado, os vidros das janellas quasi todos quebrados, excessivamente embaciados os que a furia dos ventos e arremesso das chuvas poupou na sua devastadora passagem, as eras enroscando-se pelas columnatas das portas e janellas, as paredes fendidas aqui e além.

Hersar.

ACRONIA

Costumava ao Pôr do-Sol
Vir cantar no meu jardim
Entre as flores do jasmim
Um mimoso rouxinol

Soltava a *canção maviosa*
Tão cheia de poesia
E a minha Alma fugia
Para o Paiz Cor-de-rosa

Em sonhos auroreaes
Eu via um Anjo adorado,
Solto o cabello doirado
Pelos hombros virginaes:

O Anjo da minha Vida,
A minha fulgida Estrella,
A Immaculada Donzella,
A flor dos Jardins d'Armida...

E o rouxinol feiticeiro
Das valseiras perfumadas
Cantava ternas baladas
Occulto no jasmineiro.

Uma tarde a minha Amada
Dizia-me suspirosa,
Melancolica, nervosa,
Nos meus braços enlaçada:

«O Amor é tão egoista...
«Tem coisas tão caprichosas...
«Até invejo as rosas
«Onde poisa a tua vista!...

«O sonho d'alegres cores,
«O meu sonho mais amigo
«E' viver a sós comtigo
«Longe do Mundo... e das *flores*...

Da sua voz á magia
O rouxinol se calou,
E pouco depois bradou,
Occulto na ramaria:

— Poeta, é bello o teu fado...
— A voz da tua avezinha
— Tem mais encantos que a minha.
E fugiu envergonhado...

E, entre as flores do jasmim,
Nunca mais, ao Pôr-do-Sol,
O trovador rouxinol
Gorgeou no meu jardim...

7—7—93.

Elizio de Lima.

SECÇÃO AGRICOLA

O MILDIÚ DA VINHA, FORÇA DO ATAQUE, CHAPINHAÇÃO DO CACHO — PHYTOPHTORA INFESTANS, MILEIÚ DOS BATATAES, DESCRIPÇÃO DO ATAQUE, APPLICAÇÃO NOVA, SUA IMPORTANCIA NA SALVAÇÃO DA COLHEITA.

O *mildiú* tem accentuado cada vez mais os effeitos desastrosos da sua invasão nas vinhas, nos batataes, tomateiros, aboboraes e meloaes:

Por toda a parte os saes de cobre disfarçados nas diversas formulas que estão em uso e apresentados sob a forma solida e liquida procuram defender as plantações ameaçadas e garantir as colheitas. Mas nem sempre o proprietario tem ficado vencedor, e bastantes exemplos ha a registrar de tratamentos insufficienteses e de completas derrotas. Estudando a razão explicativa dos primeiros e a causa determinante d'estas ultimas, pareceu-me encontrar a explicação de tudo na forma pouco cuidadosa como se effectuam muitas vezes esses tratamentos. A questão não está só em fazer o remedio; mas em o applicar bem e com razão de ser. Vou, pois, chamar a attenção dos agricultores sobre esse importante assumpto.

Já fallei na chronica anterior do modo de ter mão no *mildiú* da vinha, aconselhando a chapinhação do cacho com a calda bordaleza, da falta de um pó de toda a confiança, como é, por exemplo, a *sulfosteatite*, para polvilhar os cachos, nos primeiros e ultimos tratamentos.

Vou agora fallar das outras culturas, resumindo o que convém fazer.

Nas batatas é, como sabem, o *Phytophtora infestans* o nome do *mildiú* que as ataca e destroe.

Apesar d'este mal ser já antigo nos annaes da nossa agricultura, foi só em 1885, se a memoria me não falseia, que se começou em França, na Gironde, a combater esta molestia pela applicação do sulphato de cobre, e data de 1889 a geral divulgação d'este processo. Mas, a julgar pelas perguntas que me teem sido feitas por cartas e verbalmente, não é ainda conhecida a forma por que o mal invade e caminha nos batataes; por isso não será ocioso, para muitos, a descripção d'esta molestia. D'esde que ella seja bem conhecida de todos, todos poderão tratal-a, melhor do que hoje o fazem.

Vou, portanto, em poucas palavras, descrever o caminho que segue a invasão, para habilitar os que o ignoram a tolher o passo a este *mildiú*, quando não possam evitar o seu apparecimento e a sua marcha, desde o começo.

Os spórolos ou sementes da *Phytophtora* invadem as folhas das batatas pela pagina superior, fixando-se ahi e se não são destruidos pela acção do cobre, estabelecem sobre a folha uma vegetação parasitaria, que se multiplica e alarga, formando nodoas que enchem por fim toda a folha. N'este periodo a vegetação pára, a folha séca, encarquilha e fica como se fosse tocada pela acção do fogo.

N'esta situação é que convém abandonar o tratamento, por se julgar o batatal perdido. Mas é então que ha ainda um remedio importante a applicar e cujo valor só é reconhecido depois de se saber a marcha do mal.

Momentos antes das folhas seccarem (tal é a rapidez com que, no geral a invasão caminha e completa, por ultimo, todos os periodos do seu terrivel trabalho) soltam-se das folhas para o terreno que ellas cobrem os spórolos do *Phytophtora infestans*, insinuam-se d'ahi pelas fendas da terra até aos tuberculos, onde se fixam superficialmente e onde continuam a obra de destruição começada nas folhas.

E' por isso que a minha experiencia accusa como auxiliadora do mal e destruidora dos tuberculos a sacha executada posteriormente á mostra e desenvolvimento do *Phytofora infestans* nas folhas. D'este modo, manda a rasão e tem-me provado a pratica, que, logo que o mal se accende nas folhas, deve, além do tratamento geral, ser regado o terreno dos batatães com a calda bordeleza, para que esta destrua os spórolos e evite que elles conservem a vitalidade necessaria para prejudicarem os tuberculos.

Procedendo assim, poderemos ain-

reflectio, que especular pelo Paço com o povo, e depois pelo povo com o Paço, não seria empreza inexequivel para o Ministro que habilmente a soubesse conduzir: todo o segredo consistia em saber apresentar-se aos olhos do primeiro como representante do segundo, e aos do segundo como commissionado do primeiro; expliquemos; — apparecendo inexperadamente no Porto, fingindo-se inspirado, soltando a proposito algumas palavras de misterio, e concluindo por solicitar representações municipaes em favor da Carta, tinhamos ahi o commissionado do Paço; — regressando com ellas a Lisboa, indo deposital-as respeitosamente aos pés da Soberana, e acabando por assumir o caracter de interpetre de perto d'um milhão de cidadãos, ahi se nos apresentava elle como representante do povo. Isto feito, qualquer das consequencias que de este plano podesse resultar sempre lhe seria favoravel; — posto em vigor o velho codigo a quem senão a Antonio Bernardo as honras do triunpho? — mantido em execução o existente como roubar-lhe as de chefe de partido? Eis pois o que elle meditou, e o que de todas as vastas concepções, que podem dar um effeito revolucionario, era incontestavelmente a mais commoda, assim como a menos arriscada; — podendo conduzir ao capitolio não avisinhava da Rocha Tarpeia. N'este proposito pois, e levando na idéa debellar por essa fórma os seus collegas, parte de Lisboa para o Porto a titulo de visitar a sua familia; e o povo, que o esperava com surpresa, não alcançando o fim a que fosse, mas entendendo que o ostensivo não podia ser o verdadeiro, suppoe-lhe logo outro mais sublime, e, conforme seus velhos usos de não imputar se não cousas grandiosas ao que produz indenticos resultados, attribue-lhe a de ir restaurar a Carta por missão que para isso recebesse do Paço. Esta idéa era grande, os amigos reforçáram-na, e de todas as partes, apenas desembarca no Porto, concorrem os Cartistas a felicitar o recem-chegado, como um Messias politico. Não podemos assegurar que effectivamente em tal ou tal occasião, Antonio Bernardo tenha deixado escapar da sua boca o — sim calumniador; mas é certo que os seus mais intimos derão incremento ao boato, e que, fazendo-o passar como axioma apenas viram ser util, não só foi elle, pelas inexperadas expanções que produziu, o que suscitou em Costa Cabral a lembrança de aproveitar revolucionariamente o ensejo, senão tambem, que ainda mesmo depois de começada a revolta vogou tão acreditado n'aquella cidade, que por espaço d'alguns dias ninguem ousou pôl-o em duvida. O mesmo Santa Maria que pela posição em que se achava tinha direito a exigir mais franqueza, estamos persuadidos que até certa epoca o acreditou como os outros. De qualquer modo porém que Costa Cabral se houvesse com elle o resultado foi annuir, e o visconde de Oliveira fazer o mesmo; e pois que todos sabem como as cousas se passaram, tanto no dia 27 de janeiro como de ahi até á chegada de Sarmento, não diremos senão o que houve de mais notavel por essa occasião.

Seis dias depois do movimento revolucionario Sarmento apparece no Porto, tem uma conferencia com a junta, não transpira nada do que alli passa, mas de lá retira para casa sem que mais se saibam noticias do homem vindo. O publico ignorou completamente o assumpto da palestra, mas começando já a duvidar das suppostas missões palacianas, começou por isso a crer que o ajudante d'ordens d'El-rei tivesse sido mandado para protestar contra a revolta: esta supposição era exacta, e complicando visivelmente a situação dos sublevados, eis que uns pertendem recuar, outros que trepidam, e Antonio Bernardo que chora. Quando nos servimos d'esta phrase não empregamos uma figura de rethorica, relatamos o que realmente acconteceu, o que foi presenciado por muitos. — *Cabral debulhando-se em lagrimas como uma Dido abandonada!* — E nem se entenda que por isso temos em vista deprimi-lo; ao contrario, — o choro assim como o riso são, a pós, a intelectualidade do espirito, as duas distincções mais salientes entre o racional e o bruto; — já Platão definio o homem — *um bipede risonho*, — e hoje talvez o podesse definir — *um bipede lacrimoso*: — voltemos ao assumpto.

Restaurado de seu primeiro susto, Cabral recupera a perdida energia; dão-se as ordens para que a divisão marche, e ella marcha effectivamente sobre Coimbra. Aqui, bem como ceu assim, o de Antonio Bernardo empalideceu, as pernas fraquearam-lhe, conheceu-se visivelmente turbado, e pouco faltou, que a vista de Lisboa não fosse para elle o que a de Sodoma foi para Sára, se não apparecesse alli um amigo que travando-lhe do braço o arrancou precipitadamente a essa especie de sincope. Quem assim o houvera encarado, não poderia toma-lo por Scipião a desembarcar em terras de Africa quando se diz que arremeçára terra ao ar em signal de possessão do territorio; — eram dous quadros oppostos, e só o pensamento era o mesmo.

Ao desembarque seguiu-se o frio beija-mão da Rainha, ao beija-mão as escandecencias nocturnas, ás escandecencias as transacções com o paço, e em tudo isto houve muito detalhe curioso que virá a ser de bom proveito para a historia; mas porque é tão recente que ninguem ha que o ignore, fieis ao nosso programma de concisão, apenas continuaremos dando noticia do que não fôr bastante notorio.

Terceira arvorou-se em plenipotenciario politico entre os da junta e o paço, travou-se por seu intermedio uma polemica, e posto que muito se debatesse de parte a parte para vir a um acordo, debalde se ia dando successivamente maior latitude as propostas, que disposto Costa Cabral a não vender a sua obra senão a preço da pasta do reino, todas lhe pareciam mesquinhas ou antes nenhuma que merecesse attenção. A ultima que se lhe fez importava pouco mais ou menos a idéa de não se lhe conceder em recompensa uma carta do conselho; Cabral escutou a como as outras, isto é, com indignação e despreso: — chorou como de costume, e tendo solicitado uma licença de dous mezes para retirar-se de Lisboa esteve prestes a partir com ella e com a sua dôr para longe d'uma capital que tão inhumanamente o acolhia, mas não se resolvendo a fazel-o sem primeiro arriscar outro lance teve a fortuna de ser n'esse, menos infeliz do que nos outros; — o que as escandecencias não tinham podido conseguir, conseguiram-o emfim as finanças: eis ahi esse facto. Por intervenção de S. Romão, Cabral pôde abter do presidente do banco, Alexandre José Ferreira Braga, que, auxiliado de mais alguns capitalis-

de 11 de junho de 1840 a 27 de janeiro de 48 tão pobre é de successos a sua historia que mal sabemos encher com ella quatro linhas d'esta chronica. Bem como durante a Administração antecedente, os unicos signaes de vida que dá, são alguns immoraes despachos de parochos muita venalidade nas graças, que se não é sua consente-a, uma intriga incessante para opossar-se da pasta do reino, o odio que em virtude de ella vai excitando nos collegas, e por ultimo os esforços que emprega por tornar mais numerosa a maçonaria de que é chefe, creando de novo algumas lojas, organisando outras, instituindo-as puramente militares; e inculcando todos estes trabalhos a Antonio José de Avila, que alguma vez o interrogou sobre o assumpto, como preparativos que fez para dar auxilio ao governo logo que chegada a primeira crise eleitoral tenha de recorrer aos amigos. Politico era de certo o plano, e convincente devia parecer a razão, mas a darmos credito a Cabral como classificar as exaltações dos dias 24, 25, e 26 de janeiro de que, em 1842, a cidade do Porto foi testemunha? — e a espera feita por circular que mandou fossem victoria-lo no caes das columnas ao seu desembarque em Lisboa? — E os cavallos estafados por Gavião para chegar ainda a tempo de crear um enthusiasmo? — E as escandecencias nocturnas que tanto concorreram depois para trespassar a pasta do reino das mãos de Mousinho de Albuquerque para as do que se revolucionára por ella? — Tudo isso eleições? Nada mais que eleições? — Que latitude não tem estas crises eleitoraes de Antonio Bernardo! Só as podemos comparar ás suas modificações em politica. — Não façamos porém mais commentos; todos já conhecem o homem, e mais o conhecerão pelo que segue.

da salvar a colheita sã, tendo apenas o prejuizo relativo ao atrazo de maturação em que as batatas se encontrarem, se a sementeira foi serodia e o mal se adiantou cedo. Abandonando o batatal, como é costume, pelo desanimo que o seu aspecto faz nascer, teremos perda total, porque a batata, por mais bem creada que seja, ficaria perdida, se lhe chegarem os spórolos do *Phytophtora infestans*. E' assim que se explica o perder muitas vezes uma sacha o batatal, que devia melhorar.

Desejaria continuar a occupar-me de outros assumptos de interesse geral, mas um novo ataque de ophtalmia impede que seja mais extenso agora, e impediria até o que vae descripto, se não recorresse a meu filho para escrever estas linhas a que ligo valor prático, porque poderão salvar ainda muitos batataes. O remedio que tenho usado com proveito, é a calda bordeleza, em applicações reiteradas, na dose de tres kilos de sulphato de cobre por dois kilos de cal virgem, em cem litros de agua. Esta calda é feita pela formula que indiquei na revista de junho do anno passado (1892). Quando o agricultor não tenha pulverisador, póde usar de vassouras, que para os batataes são talvez mais uteis e expeditas ainda do que qualquer apparelho. Igual processo uso com os aboboraes, tomateiros e meloaes, e ainda hoje são citadas como as melhores na minha localidade as culturas a que me refiro e que tenho tratado pelo processo que descrevo.

Antonio Batalha Reis.

CARTA DE LISBOA

11 DE JULHO DE 1893.

Appressam-se tanto quanto é possivel os trabalhos parlamentares. Certeza de que se conclua tudo o que ha ainda para fazer, até sabbado, não a póde haver: ha antes a certeza contraria. Se se discute o *bill*, a sessão não pode deixar de ser prorogada, e preciso é que se discuta. Sem isso o trabalho preciso, necessario, indispensavel mesmo, ficará incompleto.

Parece que ha proposito de impedir que se vote o projecto que restitue á sua antiga posição os avaliadores louvados. Se ha esse proposito, mal farão os que n'isso se empenham, pois que vão assim contra a opinião geral, contra o direito e contra a justiça. Para que esta questão fique resolvida, faz falta na camara o sr. Barbosa de Magalhães, auctor do projecto. O illustre deputado deve regressar ámanhã a Lisboa e chegará a tempo ainda de se empenhar na resolução d'este aliás importante negocio.

— Tem-se dito n'estes ultimos dias que o gabinete não soffrerá modificação depois de encerrado o parlamento, que ficará como está. Os mais bem informados affirmam porém o contrario, e continuam a ter como certo que encerradas as camaras sahirão os quatro ministros em que se tem fallado—o da fazenda, obras publicas, marinha e guerra. Como parece cousa assente que as camaras, a não se fecharem no dia 15, não irão muito além d'esse dia, pouco viverá quem não tiver conhecimento do que tiver de succeder.

— O *Tempo*, jornal do sr. Dias Ferreira, affirma n'um dos seus ultimos numeros, que ha tres jornaes regeneradores que recebem pelo cofre do ministerio do reino 200$000 réis mensaes cada um. O facto é muito commentado, e não o é agradavelmente para o governo.

— O sr. conselheiro Mathias de Carvalho, de volta das Pedras Salgadas, é aqui esperado hoje. O illustre homem d'estado, que é, sem duvida, um dos cavalheiros mais proeminentes do partido progressista, é aqui esperado com anciedade pelos seus amigos.

— O sr. dr. Barbosa de Magalhães acaba de ser convidado para ir á Povoa de Varzim defender uma questão politica importante. E' porém de crer que não possa ir, por isso que o subcarregam trabalhos importantes de que difficilmente pode desempenhar-se. Este nosso amigo está para ahi e não ha ainda certeza de quando regressará.

— Sua Magestade a Rainha, viuva, já sahiu de Paris em direcção a Madrid. Na capital de Hespanha demora-se dois dias, devendo chegar a Lisboa na proxima sexta-feira. Prepara-se para a augusta Senhora uma recepção condigna.

— O sr. ministro das obras publicas apresentou á camara dos deputados, na sessão de hontem, a proposta que auctorisa o governo a tomar as providencias necessarias para assegurar o reembolso das quantias de que o estado é credor á companhia real dos caminhos de ferro, a regularisar a situação financeira da mesma companhia e a modificar com o empreiteiro das obras do porto de Lisboa o contracto de 20 d'abril de 1887. A' companhia real permitte-se e torna se exequivel a conversão de todas as obrigações em circulação, quando essa conversão se mostre acceita pela maioria dos obrigacionistas. Permitte-se-lhe maes a creação de novas obrigações privilegiadas ou não, sendo n'este caso substituidas por ellas as actualmente existentes; concede-se representação na administração da companhia aos portadores das obrigações e estatue-se que nenhum novo encargo advirá para o thesouro, ficando ao governo garantida acção efficaz e fiscalisação na administração da companhia.

Para o pagamento das obras a executar no porto de Lisboa, além dos trabalhos já realisados, os futuros desembolsos do estado não excederão a quantia de 2:800 contos. Nas obras a executar, comprehender-se-ha um dique de reparação. Na nova empreitada serão adoptados os preços unitarios da empreitada geral sem qualquer clausula relativa ao agio do ouro. As obras deverão estar concluidas no praso de 5 annos a contar da data do contrato. Ao empreiteiro será concedida a exploração commercial da 1.ª secção do porto, devendo nos ultimos 5 annos, o rendimento liquido ser compartido entre o estado e a empreza, na proporção annual descripta na proposta.

Oxalá que estas questões terminem, sem mais delonga, pois que isso tanto interessa ao paiz.

— O sr. ministro da justiça apresenta talvez na sessão parlamentar de hoje uma proposta de lei para que seja santificado o dia de S. José. Apesar das instancias n'este sentido do nuncio de Sua Santidade e officialmente de monsenhor Vanutelli, apesar das reclamações feitas por todos os prelados do reino, nenhum dos ministros que precederam o actual, apresentaram ao parlamento uma proposta n'esse sentido. Ora, se um dos dias mais festejados em Portugal, é o de S. José, se até já foi santificado, não ha motivo para que se continue a declarar guerra ao Santo carpinteiro e ha todas as razões para que seja convertida em lei a proposta de hoje.

— Extremamente sympathica, d'esta sympathia tocante que é a divina caracteristica d'estas festas infantis a que a Caridade assiste, extremamente sympathica, vinha dizendo, a sessão solemne de ante-hontem, no Asylo de D. Pedro V ao Campo Grande, para distribuição de premios ás asyladas. A concorrencia era grande e a visita n'esse dia ao estabelecimento foi copiosissima. A ordem, o aceio no asylo reinam como soberanos. Eis a distribuição dos premios: 1.º grupo, comportamento exemplar, 14 premiadas; 2.º grupo, boa applicação, 15 premiadas; 3.º grupo, distincção em trabalhos de costura, 27 premiadas; 4.º grupo, exame publico elementar, 3 premiadas; 5.º grupo, serviço de cosinha 15 premiadas. Os premios constaram de dinheiro, medalhas, livros, meias, lenços, vestidos, etc.

— O tribunal de verificação de poderes julgou, na sua ultima sessão, o processo da eleição de Sotavento, considerando bem eleito o sr. Antonio Maria Cardoso, official de marinha, supprindo o accordam a falta de diploma. O tribunal, de que fizeram parte, como relator o sr. desembargador Pinheiro Osorio, e como adjuntos os srs. conselheiro Abranches Garcia, José Pereira e Neves Eliseu, juizes do supremo; Andrade e Anderson, da relação.

— O sr. dr. Antonio de Castro e Lemos chega ámanhã a Lisboa. S. ex.ª deixa a sua casa d'Oliveira d'Azemeis e vem residir aqui, onde vem desempenhar o cargo em que foi collocado.

— O sr. Eduardo Schwalbach deixou a redacção da *Tarde*, em que ha muito escrevia.

— Na camara electiva ja tomaram assento os srs. Barão de Paçô Vieira, Alfredo; Venceslau de Lima, e Antonio Maria Cardoso—todos regeneradores.

— Os srs. condes de S. Januario vão estar algum tempo no Bom Jezus do Monte, para onde partem.

— Partiu para o norte do paiz o sr. general Francisco Maria da Cunha.

— Uma commissão nomeada pela federação das associações de classe, procurou hontem o sr. ministro do reino, afim de obter de s. ex.ª a resposta á representação que lhe foi dirigida ácerca da nova postura municipal sobre o peso e preço do pão conforme o que fôra resolvido no comicio em que se tratou de tão momentoso assumpto. A'manhã, pelas 8 e meia horas da noite, realisar-se-ha no pateo do Salema, a sessão que se annuncia para se tomar conhecimento da resposta que o sr. ministro houver dado, e em vista d'ella procederem as associações de classe como lhe convier.

— O sr. visconde de Trancoso foi recebido no sabbado pelo sr. ministro da justiça. S. ex.ª entregou-lhe o documento em que faz doação ao governo de 240:000$000 de réis, rendimentos de 20 annos, dos bens que lhe couberam por fallecimento de seu tio Bartholomeu da Costa Macedo, como abaixo se vê pelo accordam do Tribunal da Relação. O sr. ministro, em nome dos seus collegas e do paiz, agradeceu ao sr. visconde de Trancoso, o acto patriotico que sua ex.ª expontaneamente fazia ao governo, para a edificação de um palacio da justiça em Lisboa.

Segue o accordam sobre que se funda a dotação de f. 928, que é a reproducção de dois anteriores que no mesmo sentido haviam sido julgados a favor do sr. visconde. Sendo o 1.º a que nos referimos a f. 484, e o 2.º a f. 750 do Tribunal da Relação.

ACCORDAM DO TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE LISBOA

Accordam em Relação, que pelo ponderado nas precedentes tenções que se dão aqui como reproduzidas para os effeitos legaes e ficam fazendo parte do accordam, revogam a sentença recorrida e condemnam os representantes habilitados da Ré, a entregar os bens da herança de Bartholomeu da Costa Macedo, com os seus rendimentos, desde a interpellação judicial, segundo se liquidavam em execução a visconde de Trancoso e filhos; outro sim, condemnam os reus nas custas sem multa por não haver fundamento legal para ella. E em conferencia arbitram a procuradoria respectiva á primeira instancia trinta mil rs. Lisboa, 3 de fevereiro de 1892 dois, (assignados) Andrade—Seabra—Mattoso.

— Parece que é pensamento do governo completar a guarnição do Porto com tres regimentos de infanteria, ou reorganisando o 9 de caçadores, ou mandando para alli um dos corpos de provincia actualmente organisado. O que a toda a gente se afigura melhor é a reorganisação do 9 de caçadores. E' lacuna que precisa prehencher-se, e se se optar por isso boa será a solução.

— O representante da Inglaterra em Lisboa, reclama do governo portuguez, que as companhias da sua nação, estabelecidas aqui, não paguem maior contribuição que as companhias nacionaes. O pedido parece a todos justo.

— Vae ser nomeado governador civil de Faro o sr. Matheus Teixeira d'Azevedo, deputado por Tavira. Levará instrucções para governar descripcionadamente aquelle aliás importante districto.

— Reuniu hontem, n'uma das salas do ministerio da marinha e ultramar, o jury encarregado de classificar os juizes da 1.ª instancia do ultramar para o accesso a um logar vago de juiz da relação de Loanda. O jury era composto dos srs. conselheiros Mexia Salema e Abranches Garcia, juizes do supremo tribunal de justiça; Firmino João Lopes e Germano de Sequeira, juizes da relação de Lisboa; e Carlos Lobo d'Avila, ajudante do procurador geral da corôa.

— Lisboa tem dentro de seus muros mais uma artista celebre. E' miss Fuller. São realmente extraordinarios os trabalhos da gentil americana exhibidos ante-hontem pela 1.ª vez no Real Colyseu, sendo a ovação que obteve tambem extraordinaria. E' o que de mais phantastico e portentoso se póde imaginar. Na *borboleta* e na *grande serpentina*, onde em ondas de gaze, que torna multicores, se apresenta n'uma realidade artistica assombrosa, o publico estrondeou em applausos e acclamações que se repetiram por muito tempo. Verdadeiramente extraordinario.

— O vapor-paquete *Açor* acaba de fazer o trajecto dos Açores e Madeira até aqui em 52 horas. E' agradavelmente extraordinario.

Tambem chegou dos mesmos portos o *Funchal* com boa viagem e com 132 passageiros.

— Falleceu aqui o muito conhecido e estimado medico ex. Francisco Alberto de Oliveira, com 72 annos de idade. Era adjuncto do provedor do asylo da mendicidade, medico interno da misericordia de Lisboa, medico honorario da real camara e director da enfermaria do hospital de S. José desde 1874. Fôra em tempo collaborador dos periodicos medicos de Lisboa, deixando ahi algumas interessantes notas da sua numerosa clinica. Era homem lhano, de boa sociedade, mui illustrado e notavel cavaqueador. Deixou testamento, nomeando testamenteiro o nosso amigo e antigo collega, sr. João de Sousa Araujo e constitue herdeira universal a esposa d'este cavalheiro. Entre os legados figura um de 500$000 réis ao asylo da mendicidade. Recommendou que não se fizessem convites especiaes para o seu funeral, mas sei que este se realisa hoje, ás 5 horas da tarde, saindo o prestito da casa mortuaria para o cemiterio oriental.

— Tambem acaba de fallecer aqui o sr. Saraiva Lima, republicano moderado e incontestavelmente um dos influentes mais valiosos d'aquella agrupação partidaria. Era negociante de muito credito, de respeitabilidade conhecida e vereador da camara de Lisboa. Diz-se mesmo que era a maior influencia eleitoral republicana da capital. E' profundo por conseguinte o golpe que o partido republicano acaba de soffrer. Era natural d'Eixo.

— Fez aqui hoje exame de francez o menino Manuel Firmino d'Almeida Maia Magalhães, filho do nosso estremecido amigo dr. Barbosa de Magalhães. Demais será dizer que ficou plenamente approvado.

— Muitos dos habitantes de Bemfica vão pedir ao sr. cardeal patriarcha dê providencias sobre o caso do respectivo sr. prior se recusar a acompanhar os cadaveres ao cemiterio. E' das obras de Misericordia enterrar os mortos, assim como é das mesmas obras castigar os que erram. Na doutrina está tudo, louvado seja Deus.

— O governo deu ordem ao delegado na exposição historica em Madrid para offerecer ao museu naval da Hespanha a elegante portada feita com cabos pelos marinheiros portuguezes que estiveram alli, e representa a entrada da egreja da Madre de Deus, de Lisboa.

— O *Diario* publicou uma portaria determinando que no dia 20 do corrente sejam postos em circulação, no continente, os bilhetes postaes de 20 réis do novo typo, e no dia 1 de agosto, no continente e ilhas, os sellos das taxas de 150, 200 e 300 réis.

Decretou-se tambem, que o peso maximo das amostras permittidas entre o continente, Açores ou Madrid e as provincias ultramarinas, ou entre as mesmas provincias, seja proviosiamente fixado em 500 grammas.

— A situação do banco de Portugal, na semana finda em 5 do corrente, era a seguinte: Em caixa haviam réis 8.019:165$317, sendo 2.228:660$805 réis em ouro e 5.374:310$050 réis em prata. As notas em circulação attingiam, na mesma data, a réis 50.788:495$250.

— Por noticias recebidas hoje de Lourenço Marques, sabe-se que o tenente Caldas chegou com a sua expedição á juncção dos rios Pefuri com o Limpopo pelas 9 horas da manhã de 21 de maio. O mesmo official tencionava arvorar a bandeira portugueza no dia seguinte.

Y.

ESTRANGEIRO

Os ultimos telegrammas do Brazil dizem que a guerra resurge no Rio Grande. Os telegrammas a que nos referimos dizem:

Rio de Janeiro, 10 de julho, ás 7 h. e 28 m. da t. —Tomou novo incremento a revolução no Rio Grande do Sul. Seguiram para aquelle Estado alguns navios de guerra, a fim de reforçarem as tropas do governo que alli estão em operações contra os revolucionarios.

O cambio bancario sobre Londres tem-se conservado entre 10 7/8 e 11 d.

Rio de Janeiro, 9 de julho.—Segundo noticias do Rio Grande do Sul parece que renasceu alli a insurreição. Corre o boato de que os insurgentes sitiam a propria capital d'aquelle Estado. O vapor «Jupiter» ao sahir de Buenos-Ayres foi apresado por uns 100 passageiros armados á bordo e commandados por um insurgente e levado hontem para o Rio Grande.—(Havas).

Na noite de 7 repetiram-se em Paris as desordens dos dias anteriores. Das 10 horas em diante começou o ajuntamento na praça da Republica. A populaça foi intimada a dispersar, mas, como não obedecesse, a guarda republicana carregou sobre ella, não lhe dando tempo a levantar barricadas. Foram ainda incendiados outros kiosques e omnibus e dispararam-se tiros de varias janellas. No combate á bayoneta calada houve innumeros feridos, e entre elles muitos *reporters*. Os revolucionarios, entre os quaes apenas havia anarchistas, socialistas e vadios tentaram dar fogo a uma casa no *boulevard* Richard Lenoir, mas foram rechaçados pela cavallaria.

No dia 8 nada se passou de importante além da sessão da camara, onde o governo foi vislentamente interpellado pelo encerramento da *Bolsa do Trabalho* e derramamento de sangue nas ruas da cidade. A força armada esteve sempre de prevenção e prompta a sair dos quarteis. N'esse dia morreu no Hotel Dieu um dos feridos nos ultimos tumultos e cujo nome se ignora, pois que não chegou a recuperar os sentidos.

Na noite de 6 alguns guardas foram bater á porta de uma pharmacia afim de ser pensado um ferido. A mulher do pharmaceutico ao ver a casa invadida por homens armados, caiu redondamente morta victima do terror.

ANNUNCIOS

REGIMENTO DE CAVALLARIA N.º 10

O conselho administrativo d'este regimento, faz publico, que no dia 23 do corrente pelas 12 horas do dia, procederá á venda em hasta publica de 3 cavallos julgados incapazes para o serviço militar.

Quartel em Aveiro, 10 de julho de 1893.

O secretario
João Pereira Pessoa de Campos.
alferes.

VICE-CONSULADO
DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL
EM
AVEIRO

EM cumprimento do artigo 45 do Regulamento Consular e em virtude do Exequatur de 25 de maio de 1893 se faz publico que este Vice-Consulado se acha em exercicio para Aveiro e seu districto desde 1 de julho de 1893.

Carlos de Faria e Mello.
Vice-Consul dos Estados Unidos do Brazil em Aveiro.

CAL

FORNECE-SE para qualquer parte em grandes e pequenas quantidades. Preços sem competencia. Pedidos a Manuel Q. Valente.

CANTANHEDE — SEPINS.

PRAIA DO PHAROL D'AVEIRO

Manuel Maria Amador, d'Alquerubim, aluga as casas que tinha n'aquella praia, e que hoje são de seu genro o sr David José de Pinho, do Porto, as quaes teem mobilias completas, louças de cosinha e meza, fogões, dois poços, tanque para lavar roupa, grande quintal e cavalhariças.

CREADA DE DENTRO

Precisa-se de uma creada para todo o serviço de dentro, incluindo o tratamento de creanças. Prefere-se a que tiver melhores abonações.

N'esta redacção se diz.

HOTEL SERRA EM LUZO

O mais antigo estabelecimento de aquellas importantes thermas—o mais antigo, o que mais commodidades e mais segurança offerece, pois que alli tudo é escolhido e bom, está agora em pleno exercicio, recebendo não só os seus antigos freguezes, mas todos os que de novo se apresentam. E tal é o credito d'esta casa que todos os annos tem sido preciso acrescentar os aposentos em largas proporções. Os criados são todos de primeira escolha e garantidos; cozinheiro de primeira ordem, generos de primeira qualidade, aceio em tudo. Finalmente é um estabelecimento de primeira ordem o grande Hotel Serra, de Luzo e está em pleno exercicio.

UNICO DEPOSITO
DE
FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS
DE
ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA
RUA DE D. PEDRO, 87
PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaes e mechanicos**, assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais**, etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos e fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista**, fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprictarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

FILTRO CHAMBERLAND
SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

(*)
ACADEMIA DAS SCIENCIAS
PREMIO MONTLOION
SEIS MEDALHAS DE HONRA
EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890
UNICA MEDALHA DE OURO
Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

CAMBISTA TESTA
78, RUA DO ARSENAL, 78
LOTERIAS

ESTA casa, uma das principaes no seu genero, tem para todas as loterias um grande sortimento de bilhetes e cautellas, sendo os preços muito mais baratos que em qualquer outro cambista.

PREÇOS

Bilhete, 5$000 réis; meios bilhetes a 2$500 réis; quintos a 1$000 réis; decimos a 500 réis; cautellas de 260, 130 e 60 réis.

Todos os pedidos dirigidos a esta casa são satisfeitos com a maxima promptidão. Basta addicionar ao valor do pedido o porte do correio.

Os premios vendidos n'esta casa são pagos á vista e sem desconto algum.

CAMBIO

Compra e vende pelos melhores preços do mercado, libras, ouro portuguez, moedas estrangeiras de ouro e prata, notas dos Bancos de todos os paizes da Europa, America do Norte e Brazil, etc., etc.

Dirigir ao cambista

JOSÉ R. TESTA
78, RUA DO ARSENAL, 78
LISBOA

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. F.*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

NA RESTAURAÇÃO

1842 = 1844

Le passé n'est pas rien, le present c'est peu de chose, l'avenir c'est tout.

Dumas Theatre.

Quero ser homem honesto — Dizia Vidok ao secretario da policia de Paris, quando entregue pela decima terceira vez ás mãos dos gendarmes entendeu que pertendiam reconduzi-lo ao presidio; *quero ser homem honesto*, repetia elle com emphase, e o suspeitoso magistrado que conhecia o malevolo não podia resolver se a acredita-lo: não o acreditava e fazia bem, por que sete annos de galés e o ferro em brasa do presidio de Toulon tinham vinculado para sempre a vida d'esse homem á desmoralisação e ao crime. Muitos ha que sem terem estampadas nas costas a marca infamante dos presidios, nem haverem arrastado por sete annos a grilheta das galés parecem, apesar disso, condemnados a jámais serem honestos. Assim vemos nós por exemplo que na vida do Cabral ha o que quer que é d'uma predestinação similhante a que elle proprio não é superior; por mais que forceje vence-la hade acabar por ceder ao distino; embora protesto uma cousa, hade necessariamente obrar outra; parecendo querer ser progressista a sorte converte-o em retrogado: declarando depois que é cartista vem o mau fado e torna-o despota: obraça hoje uma côr e amanhã renega d'ella com raiva; em fim supplicando a todos que o creiam ninguem por isso o acredita, mas antes todos o evitam e despresam. Já representou um partido e o partido fugio-lhe; dominou um Parlamento e o Parlamento abandonou-o; debelou uma revolta e não tirou de ahi senão odios. Esta sina é funesta; ha n'ella muito do que presagia tormenta, e seguramente que a trará á liberdade se não lhe impedirem os vôos. Agora vereis se o nosso receio é fundado. Combatido de continuo pelo desejo de apropriar-se da pasta

durante o periodo antecedente, muitos factos curiosos poderiamos narrar se pertendessemos escrever a historia da revolução de 27 de janeiro, mas porque o nosso unico fim é escrever a de Costa Cabral, não aproveitaremos senão o que fôr caracteristico d'este homem: — ahi vai um d'esses traços. Chegando as tropas a Coimbra descanção por tres dias, e ao ultimo o telegrapho participa que, restaurada a Carta em Lisboa, a Rainha nomeára um ministerio, cujo presidente era o Duque da Terceira, e ministro do reino Mousinho de Albuquerque; esta noticia podia encarar-se por dous lados, — um favoravel, porque terminava as contingencias da revolta,—o outro nada lisongeiro, perque matava as esperanças da ambição. Encarando-a pelo ultimo, e meditando nos meios de aparar aquelle bote, Costa Cabral reconheceu, que só fazendo-se escoltar até Lisboa por tres ou quatro mil bayonetas, poderia com verdadeira submissão ir depositar a Carta Constitucional aos pés da Soberana; para isso precisava com tudo do consentimento do Conde da Ponte de Santa Maria, e não era elle homem que o désse, uma vez inclinado a outro parecer,—não o deu. Passam-se porém apenas poucas horas, e o restaurador volta a dar carga ao inimigo, mas variando já a face do combate, e parecendo empregar outra estrategia; a de que n'essa occasião se serviu consistia em fazer persuadir Santa Maria, que a guarnição da Capital sendo deficiente, convinha reforça-la pelo menos com dous corpos dos que companham as forças da junta: ainda porém d'essa vez nada consegue, e por ultimo desistir. Eis aqui os esforços empregados pelo revolucionario para fazer valer o seu direito á força de armas; escutemos agora a linguagem do aulico. Após a participação telegraphica, chega a official transmittida pelo Marquez de Fronteira, que assumindo em certo modo o caracter de representante do poder, e dando-se todos os ares de quem ia mais para reprehender do que para elogiár, impõem respeito aos da junta, e apparece aos olhos do pigmeu Antonio Bernardo debaixo d'um aspecto formidavel, a questão era grave e eis-ahi como este ultimo prorompe;—o sr. Marquez, diz elle, a restauração está concluida e toda a gloria pertence ao

do reino, Cabral tinha como dissemos intrigado por diversas vezes os collegas; e estes ou porque levados do sentimento, que é natural a todo o homem, quizessem fazer represalias, ou porque sabedor do que a voz publica assoalhava com referencia á venalidade de alguns despachos a cargo do Ministerio das justiças, temessem que uma parte do descredito reflectisse sobre elles, o resultado foi que chamando tambem a sua artilheria ao parapeito, começaram de fazer fogo sobre o inimigo. — Cabral supportava constrangido este tirotear de garrilhas, tinha em mira o commando, e, não podendo soffrer sem amargos que Fonseca Magalhães lh'o roubasse, depois de meditar sobre os meios de dar carga aos contrarios, veio a concluir dos seus calculos, que nenhum melhor terreno para isso do que colocando-se de dentro dos muros do Porto. Seria temeridade assegurar que o projecto que a principio traçou, e foi causa de partir para aquella cidade, fosse exactamente o que segue, mas no que hoje devem estar todos d'acordo é em que, o de restaurar a Carta á força de armas nunca lhe passou pela idéa: Cabral tem a coragem dos clubs, mas falta-lhe a dos campos e praças. Propoz-se caminhar á intriga, e appareceu por casualidade na revolução. Se isto não é exacto que o negue: a nossa opinião é que sim, e que o seu plano foi o seguinte. — No Porto, assim como na maior parte das cidades e villas de Traz os-Montes e Minho, havia á data de então um grande numero de Cartistas, que sem estarem resolvidos a tomar armas pela Carta nem por isso lhes pezaria ver restaurado aquelle codigo; muitas das municipalidades estavam entregues em mãos de individuos da mesma côr politica; os periodicos do governo fallavam uma linguagem muito equivoca; os da opposição accusavam-os de intenções subversivas, e para cumulo de coincidencias o ministerio, que ahás suppomos de boa fé nas promessas feitas de manter a Constituição de 1838, parecendo com tudo por alguns de seus actos ser mais retrogrado do que ella, dava azo a duvidar, se por ventura o restabelecimento da Carta não seria um plano combinado entre os reguladores da alta politica.

N'este conjuncto de circunstancias Antonio Bernardo